

2022.2

**3°, 5°, 7°, 9°,
11° e 12°**

Q

2.2233

0.7767

0.2233

C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIA
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BAR
CURSO DE BACHARELADO EM NUTR

1º Período

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO

CÓDIGO: CSHNB006

BLOCO DE OFERTA: 1

CRÉDITOS: 1

CARGA HORÁRIA: 15 h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM;
PROFa. PATRÍCIA MARIA SANTOS BATISTA e ANTÔNIO FERREIRA MENDES DE SOUSA

I – EMENTA

Projeto Pedagógico do curso de Medicina. Redes locais de saúde como cenários de prática. Possibilidades de inserção do aluno em projetos de pesquisa e extensão. Mercado de trabalho.

II – OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral: Este módulo tem como objetivo introduzir o estudante na modalidade pedagógica do curso, com todas as suas inovações, bem como possibilitar uma compreensão a respeito da formação médica e a introdução de disciplina básicas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os princípios da aprendizagem baseada em problemas;
- Dominar os princípios da autoaprendizagem;
- Reconhecer a importância do trabalho em grupo;
- Identificar a necessidade da educação permanente.
- Adquirir conhecimentos gerais de microscopia, laboratório, lavagem de mão e EPI
- Adquirir conhecimentos básicos de anatomia, biologia celular e histologia
- Discutir ética e moral, Código de Ética Médica e do Estudante de Medicina
- Conhecer aspectos básicos da questão de saúde no Brasil

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
DEPARTMENT OF CHEMISTRY

1955-56

RESEARCH REPORT
No. 1000
BY
J. H. GOLDSTEIN
AND
R. M. MARSH

DEPARTMENT OF CHEMISTRY
UNIVERSITY OF CHICAGO
CHICAGO, ILLINOIS

RECEIVED
JANUARY 10, 1956

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
CHICAGO, ILLINOIS

25

- PPC do Curso de Medicina da UFPI, campus Picos
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em medicina
- Código de ética médica e Código de ética do estudante de medicina
- Bases da anatomia, histologia e biologia celular
- Atenção Primária à Saúde

Cronograma

PBL
Qualidade da informação científica -
Transdisciplinaridade
BPPS - I Turma de Medicina de Picos – Nos conhecendo –
Palestra: SIGAA
Como se portar no laboratório
HAB MED – Basic Life Support
APS - Apresentação da disciplina - Importância do APS / Determinantes Históricos da reforma sanitária – Bases do SUS
Palestra - Bases da anatomia
BPPS - Contrato de convivência e Como fazer e receber críticas
HAB MED – Relação Médico Paciente
APS – Conceito Saúde Doença – Políticas de Saúde
BPPS – Comunicação verbal e não verbal

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),

- Aulas expositivas dialogadas;
- Pesquisa na internet,
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação deste módulo também é integrada, como resultado das atividades realizadas. Será realizada também tanto na modalidade FORMATIVA (avaliação para melhoria dos resultados) como na modalidade SOMATIVA (nota).

A Avaliação Formativa visa acompanhar o processo de aprendizagem do estudante, e incluirá as seguintes situações:

1. Auto-avaliação: realizada pelo estudante ao final das sessões tutoriais, discorre sobre seu próprio desempenho; deve englobar a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir papel de responsabilidade em cada etapa do processo de ensino-aprendizagem durante as sessões tutoriais
2. Avaliação interpares: realizada grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes, em cada grupo tutorial;
3. Avaliação do estudante pelo tutor: para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada estudante em todos os grupos tutoriais.

A Avaliação Somativa (NOTA) é realizada como uma composição entre as várias avaliações que valem nota durante o módulo:

1. Avaliação cognitiva teórica: avaliação do conhecimento adquirido, normalmente conhecido como prova teórica
2. Avaliação cognitiva prática: avaliação do conhecimento, habilidades e atitudes adquiridas, normalmente conhecida como prova prática
3. Avaliação dos tutoriais: média das notas que o professor tutor deu ao estudante durante os tutoriais.

A disciplina Seminário de Introdução do Curso tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, uma NOTA, que será composta por três avaliações, com pesos diferentes:

- Média das notas dos tutoriais deste módulo, com peso 3
- Nota somatória das provas teóricas de todos os módulos envolvidos (BPB+APS+HM+BPPS) nestas 3 semanas, com peso 4
- Nota somatória das provas práticas dos assuntos tratados pelas disciplinas de BPB, APS, HM e BPPS nestas três semanas, com peso 3.

O Art 101 também traz as seguintes decisões:

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]”

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

OBS – Neste currículo, em virtude da metodologia, as avaliações de segunda chamada

dos tutoriais serão realizadas por meio da entrega de trabalho manuscrito sobre os objetivos de aprendizagem do tutorial, podendo o estudante ser submetido à arguição oral pelo professor tutor.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final."

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

UFPI. Projeto Pedagógico do curso de Medicina, 2014.

UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014**. Teresina: EDUFPI, 2010. 232p.

UFPI. *Resolução CEPEX nº 177/12. Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí*, de 05 de novembro de 2013. Disponível em: [http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20\(2\).pdf](http://www.ufpi.br/arquivos/File/normas%20da%20graduacao%20APROVADO%20CEPEX%20(2).pdf). Acesso em: 05 de janeiro de 2013.

DE ROBERTIS, E.D.P. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Complementar:

UFPI. **Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 017/2011**. Guia Acadêmico do aluno 2011. Disponível em: <http://www.ufpi.br/arquivos/File/GUIA%202011.pdf>. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. *Resolução CONSUN/UFPI nº 032/05. Estatuto da Universidade Federal do Piauí*, de 10/10/2005. Disponível em:



http://www.ufpi.br/arquivos/File/estatutos_e_regimentos/estatuto_ufpi.pdf. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. **Relatório de Autoavaliação da UFPI**, 2012. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cpa/arquivos/files/Relat%C3%B3rio%20CPA%202012_final.pdf. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. *Resolução Conjunta nº 002/2010 – Conselho Diretor/Conselho Universitário*, de 26 de maio de 2010. Projeto de Desenvolvimento Institucional 2010/2014. Disponível em: <http://www.ufpi.br/arquivos/File/PDI.pdf>. Acesso em: 18/09/2013.

UFPI. **Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão**. *Resolução nº 152/99*. Regulamenta o programa de monitoria, 1999.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE JOURNAL OF THE
ROYAL ANTHROPOLOGICAL INSTITUTE
LONDON
1900



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS I CÓDIGO: CSHNB003
BLOCO DE OFERTA: I CARGA HORÁRIA: 15h/a PERÍODO LETIVO: 2022.2
DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. Pedro Henrique de Souza Ferreira Bringel, Profª Ticiania Maria Lúcio de Amorim, Prof. João Antônio Leal de Miranda, Profa. Fátima Regina Nunes.

I – EMENTA

O território, a Unidade de Saúde e a Comunidade.

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Conhecer a histologia, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino
- Estudar a associação dos sistemas reprodutores masculino e feminino com sua fisiologia;
- Conhecer os hormônios que atuam no corpo humano e compreender suas funções, desde o início da puberdade;
- Conhecer os hormônios que atuam no corpo feminino, desde a menarca até a formação fetal completa;
- Conceituar, caracterizar e distinguir os processos do desenvolvimento;
- Estudar os processos biológicos envolvidos na aquisição da forma e desenvolvimento de embrião e feto humanos;
- Conhecer a histologia, anatomia e fisiologia do sistema digestório;
- Compreender os processos que envolvem o metabolismo de macromoléculas;
- Compreender a atuação da insulina e do glucagon no corpo humano e os eventos que levam ao diabetes.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I Módulo Concepção e Formação do Ser Humano 1

Unidade II Módulo Concepção e Formação do Ser Humano 2

Unidade III Módulo Metabolismo 1

Unidade IV Módulo Metabolismo 2

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Aulas expositivas dialogadas com utilização de data show, quadro branco e pincel.
- Aulas práticas em laboratórios para aprendizagem da utilização de equipamentos, habilidades médicas, vivências em cenários reais de prática
- Pesquisa na internet,

- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: Conceção e Formação do Ser Humano 1, Conceção e Formação do Ser Humano 2, Metabolismo 1 e Metabolismo 2.

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose (Colab.). Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p. 8 ed 9 ex 9 ed 6 ex

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BAYNES, John W.. Bioquímica medica. 4.ed. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 636 p. 4 ed 12 ex

GARDNER, E. G.; DONALD, J. O.; RAHILLY, R. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano- Métodos de dissecação. Ed 23. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. Ed: 12ª. Elsevier, 2011

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NELSON, D.L., COX, M.M. Lehninger. Principios de Bioquímica. 5.ed. São Paulo ARTMED, 2011. 1.273p.

VOET, D., VOET, J. G. E PRATT, C. W. Fundamentos de Bqiuímimca. Poro Alegue: Atmed, 2006. 1616p.

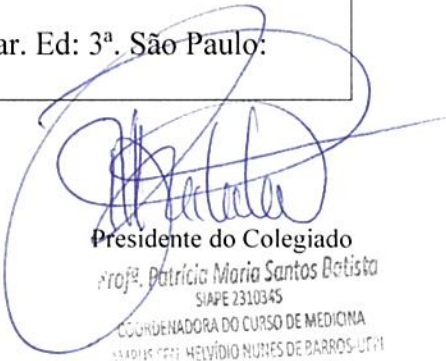
SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana: Sobotta Ed: 22ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

DANGELO, José Geraldo. Anatomia Humana Sistêmica e tegumentar. Ed: 3ª. São Paulo: Atheneu, 2007.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____


Presidente do Colegiado

Prof.ª Patrícia Maria Santos Batista
SIAPE 2310345

COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
ASSISTENTE: HELVÍDIO NUNES DE BARROS-LUTY



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS I

CÓDIGO: CM/CSHNB005

BLOCO DE OFERTA: I CRÉDITOS: 3.0.0 CARGA HORÁRIA: 45

horas PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): JEFFERSON TORRES NUNES

I – EMENTA

Ciência e sociedade. O humano entre unidade biológica e diversidade cultural. Princípios gerais de antropologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. História da ciência, métodos científicos, caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. Pesquisa em saúde. Metodologia da pesquisa científica: elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;
Entender os processos psicossociais e as interações individuais e coletivas;
Explicar as principais atividades do profissional médico associadas na interface das políticas públicas e dos direitos humanos;
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens relacionadas aos determinantes sociais em saúde;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam os processos psicossociais;
Reconhecer as estruturas práticas, alternativas e complementares, em saúde;
Compreender e correlacionar práticas populares em saúde;
Compreender modelos explicativos de saúde-doença;
Identificar e Compreender no território as inúmeras práticas de saúde;
Caracterizar as diversas concepções e as práticas dos processos de saúde-doença e cultura.
Fazer a articulação das práticas alternativas e complementares em saúde com outras



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

1968

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637

racionalidades médicas.

Estabelecer as fundamentais diferenças da atuação do profissional médico e suas inter-relações com a prática.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ciência e Sociedade;
- O humano entre unidade biológica e diversidade cultural;
- Processos Psicossociais - Diversidade Cultural;
- Princípios gerais de Antropologia de saúde;
- A construção social do corpo;
- A construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas;
- História das ciências e métodos científicos;
- Caracterização e instrumentalização;
- Pesquisa em saúde;
- Metodologia da pesquisa científica;
- Processo saúde-doença;
- Metodologia da pesquisa em saúde;
- Elaboração de um artigo e projeto

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Dinâmicas de grupo;
Trabalhos individuais e em grupo;
Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;
Avaliações – verificação de conhecimento;

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.

A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final



VII – BIBLIOGRAFIA

• BÁSICA

BURGOS, J.M. **Antropologia Breve**, Diel, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Cortez, 2007.

KOCHE, JC. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa**, Penso,

2011.

STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam**.

Penso, 2011.

MARCONI, MA; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PETRIE, A; SABIN, C. **Estatística Médica**, Roca, 2010.

CANGUILHEM, G. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MINAYO, M. C. De Souza & Outro (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro; Fiocruz, 2002.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Wash. Div. Fishes, Marine Section
Department of Fisheries
1911-1912
Bureau of Fisheries



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS I

CÓDIGO:CM/CSHNB004

BLOCO DE OFERTA: I

CRÉDITOS: 15.0

CARGA HORÁRIA: 225 h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Dra Fátima Regina Nunes de Sousa, Profa Dra. Ticiania Maria Lúcio De Amorim, Prof. Dra. Larissa Alves Guimarães, Prof. Dr. Pedro Henrique Bringel; Prof. Dr. João Antônio Leal de Miranda

I – EMENTA

Locomoção: Embriogênese dos ossos e cartilagens. Características gerais microscópicas (histologia) do Tecido Ósseo, Articular e Muscular. Introdução ao Estudo da Anatomia. Terminologia Anatômica. Posição anatômica. Planos e eixos anatômicos. Anatomia do Sistema Esquelético. Elementos descritivos de todos os ossos do esqueleto axial e apendicular. Anatomia do Sistema Articular. Tipos e características das Juntas. Principais movimentos corporais. Anatomia do Sistema Muscular. Tipos de Músculos. Classificação Morfológica e Funcional dos Músculos. Descrição dos grupos musculares da cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membro superior e inferior. Origem e inserção muscular. Anatomia funcional dos músculos. Fisiologia: Bioeletrogênese e Estrutura de Membrana Transporte, Potenciais eletroquímicos na célula, Potencial de ação, Transmissão Sináptica e Contração Muscular. Imagens do aparelho locomotor. Concepção e formação do ser humano: Estrutura e função dos componentes celulares. Morfofisiologia do sistema reprodutor (masculino e feminino). Concepções culturais de anatomia e fisiologia relacionadas ao ciclo reprodutivo e sexual. Divisão celular (mitose e meiose). Gametogênese. Eixo hipotálamo-hipófise-gônada. Ciclo ovariano e menstrual. Desenvolvimento inicial do ser humano: fertilização, clivagem, implantação, formação e destinos das camadas germinativas embrionárias, dobramento do embrião, morfogênese e organogênese inicial até a oitava semana do desenvolvimento embrionário, períodos embrionário e fetal. Anexos embrionários. Gravidez gemelar: tipos de gêmeos. Teratógenos. Metabolismo: Anatomia, histologia e fisiologia do sistema digestório e glândulas anexas. Fisiologia da digestão (degradação e absorção de carboidratos, lipídeos e proteínas). Estrutura e características dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados. Biossíntese dos ácidos graxos (cofatores necessários, enzimas responsáveis, fonte de NADPH, lipogênese – ação da insulina e glucagon, dislipidemias); cetogênese (importância clínica, oxidação do ácido graxo, enzimas responsáveis para a beta oxidação, corpos cetônicos, produção de ATP, reações de beta oxidação); glicólise (aeróbica e anaeróbica, enzimas reguladoras, produto final do metabolismo na aerobiose e anaerobiose, quantidade de ATP produzidos na glicólise e pelo NAD). Integração do metabolismo aos aspectos clínicos da bioquímica. Ciclo do ácido cítrico. Cadeia transportadora de elétrons. Ciclo de Cori. Glicemia normal e alterada, dosagem de glicose pelo método de leitura rápida. Perfil lipídico normal e alterado, coleta de sangue e dosagem de colesterol e triglicerídeos. Diabetes mellitus (conceito, tipos, fatores desencadeantes, resistência à insulina, sintomas, diagnóstico e tratamento). Programa Hiperdia.

II – OBJETIVO GERAL

Módulo Locomoção:

- Conhecer a histologia do sistema locomotor;
- Entender os planos anatômicos na introdução da anatomia;
- Conhecer ossos e músculos do corpo humano.

Módulo Concepção e Formação do Ser Humano:

- Conhecer e compreender a estrutura e funcionamento normal dos órgãos sexuais masculino e feminino e seus gametas;
- Entender os processos de fertilização, desenvolvimento embrionário e desenvolvimento fetal normais;

Módulo Metabolismo:

- Explicar as principais vias metabólicas dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados e sua regulação.
- Analisar as inter-relações das diferentes vias metabólicas e descrevê-las em termos de fluxo de moléculas, energia e inter-relações metabólicas, além de estabelecer as fundamentais diferenças metabólicas entre os diferentes tecidos e suas inter-relações.
- Avaliar a dieta humana.
- Correlacionar bioquímica com a clínica.
- Estimular o hábito de emprego da metodologia científica e habilidade em teoria e no manejo dos resultados do laboratório.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Módulo locomotor:

- Entender os planos anatômicos na introdução à anatomia;
- Conhecer a histologia do sistema locomotor: tecido ósseo, tecido cartilaginoso e tecido muscular;
- Conhecer as estruturas anatômicas do crânio;
- Conhecer as estruturas anatômicas do tronco;
- Conhecer as estruturas anatômicas dos membros superiores;
- Conhecer as estruturas anatômicas dos membros inferiores.

Módulo Concepção e Formação do Ser Humano:

- Reconhecer as estruturas anatômicas constituintes do aparelho reprodutor masculino: testículo, epidídimo, canal espermático, próstata, vesículas seminais, pênis;
- Reconhecer as estruturas anatômicas constituintes do aparelho reprodutor feminino: ovário, tuba uterina, útero, canal cervical, vagina, genitália externa;
- Compreender e correlacionar com as respectivas funções a constituição histológica (ao nível da microscopia óptica) dos órgãos e estruturas dos aparelhos reprodutores masculino e feminino;
- Compreender o ciclo menstrual reprodutivo na mulher, incluindo as relações fisiológicas com o eixo hipotálamo-hipófise-gônadas;
- Compreender o processo da gametogênese: ovogênese e espermatogênese, revisando o processo de meiose e mitose;
- Caracterizar padrões de heranças monogênicas e cromossômicas (trissomias);
- Compreender o processo de fertilização, segmentação do ovo, nidação, gastrulação e dobramento do embrião;

- Identificar e correlacionar a origem e o destino dos folhetos embrionários durante a formação do ser humano;
- Identificar os principais eventos que caracterizam os períodos embrionário e fetal;
- Identificar e compreender o processo embriológico da formação do sistema nervoso;
- Descrever a formação da placenta e membranas fetais;
- Descrever os cuidados no primeiro trimestre de gravidez;
- Identificar o impacto de hábitos maternos como o tabagismo no desenvolvimento do embrião e do feto;
- Entender os conceitos de período crítico e sua implicação para o desenvolvimento cognitivo do ser humano;
- Compreender que o surgimento de algumas doenças estão relacionadas com etapas do desenvolvimento humano;

Módulo Metabolismo:

- Descrever o processo de digestão dos principais nutrientes da dieta, sua absorção, transporte através do sangue e entrada nos diferentes tecidos
- Reconhecer as estruturas anatômicas constituintes do sistema digestivo e glândulas anexas relacionadas
- Descrever e correlacionar com as respectivas funções a constituição histológica do sistema digestivo e suas glândulas anexas
- Conhecer as principais funções do hormônio insulina na entrada de nutrientes nos tecidos
- Avaliar a composição de uma dieta saudável para diferentes etapas do desenvolvimento humano
- Entender a interação entre os componentes de uma dieta e suas contribuições na composição corporal e funcional do ser humano
- Reconhecer os principais fatores ambientais e comportamentais relacionados a obesidade.
- Reconhecer os principais distúrbios comportamentais alimentares
- Interpretar, a importância de uma nutrição adequada para manter, recuperar e incrementar o estado de saúde.
- Explicar a importância quantitativa e qualitativa dos principais nutrientes da dieta
- Interpretar o significado metabólico da respiração celular para o metabolismo em geral.
- Analisar o funcionamento da respiração celular relacionando os processos metabólicos envolvidos e fatores que podem modificá-la;
- Descrever os processos que aportam e consomem glicose do sangue e seu papel na regulação da glicemia,
- Descrever os métodos gerais para determinar alterações da glicemia e os principais princípios terapêuticos para sua normalização
- Explicar o processo geral da formação de lipídios de reserva a partir tanto de fontes lipídicas como não lipídicas.
- Explicar as vias metabólicas que fornecem energia no exercício físico e as relações metabólicas inter-órgãos que se estabelecem neste estado.
- Explicar desde o ponto de vista metabólico os benefícios da prática sistemática do exercício físico para a conservação, restauração e incremento da saúde
- Explicar a fisiopatologia do diabetes mellitus tipo I e II interpretando as alterações metabólicas do quadro diabético

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo de Locomoção:

- **Anatomia médica I e II:** Introdução à anatomia; Planos anatômicos; Anatomia do sistema



locomotor: osso, articular e muscular; Anatomia dos ossos e músculos do crânio; Anatomia dos ossos e músculos do tronco; anatomia dos ossos e músculos dos membros superiores; anatomia dos ossos e músculos dos membros inferiores.

- **Biologia celular e molecular:** Histologia do Sistema locomotor: tecido ósseo, tecido cartilaginoso e tecido muscular

Módulo Concepção e Formação do Ser Humano:

- **Anatomia médica I e II:** Anatomia do aparelho reprodutor masculino e feminino.
- **Biologia celular e molecular:** Mitose; meiose.
- **Ciências sociais:** A origem da família; demografia; fertilidade; índice de fertilidade;
- **Embriologia:** espermatogênese; ovogênese; fertilização; clivagem do zigoto; implantação, formação e destinos das camadas germinativas embrionárias; dobramento do embrião; morfogênese e organogênese inicial até a oitava semana do desenvolvimento embrionário; períodos embrionários e fetais; placenta e membranas fetais; gravidez gemelar; tipos de gêmeos; teratógenos, desenvolvimento do sistema nervoso..
- **Fisiologia:** Eixo hipotálamo-hipófise gônada; ciclo ovárico e menstrual, período críticos no desenvolvimento do sistema nervoso.
- **Genética:** Padrões de herança monogênicos; herança autossômica; herança ligada ao X; aspectos da expressão fenotípica e padrões não clássicos de herança monogênica; heranças citogenéticas dos autossomos e dos cromossomos sexuais.
- **Ginecologia e Obstetrícia:** Idade gestacional embrionária e obstétrica – data provável do parto (DPP).
- **Histologia:** Aparelho reprodutor masculino e feminino.
- **Imunologia:** Teste de gravidez (reação antígeno-anticorpo).

Módulo Metabolismo:

- **Anatomia médica I e II:** Anatomia do aparelho digestório e glândulas anexas.
- **Biologia celular e molecular:** Organelas citoplasmáticas
- **Bioquímica:** Biossíntese dos ácidos graxos (co-fatores necessários, enzimas responsáveis, fonte de NADPH, lipogênese – ação da insulina e glucagon, dislipidemias); cetogênese (importância clínica, oxidação do ácido graxo, enzimas responsáveis para a beta oxidação, corpos cetônicos, produção de ATP, reações de beta oxidação); glicólise (aeróbica e anaeróbica, enzimas reguladoras, produto final do metabolismo na aerobiose e anaerobiose, quantidade de ATP produzidos na glicólise e pelo NAD); principais componentes do ciclo do ácido cítrico; cadeia transportadora de elétrons; ciclo de cori; bomba de prótons; glicemia normal e alterada; dosagem de glicose pelo método de leitura rápida, coleta de sangue e dosagem de glicose no soro; perfil lipídico normal e alterado; coleta de sangue e dosagem de colesterol e triglicerídeos.
- **Endocrinologia:** Cálculo do IMC; diabetes mellitus (conceito, tipos, fatores desencadeantes, resistência a insulina).
- **Fisiologia:** Fisiologia da digestão (degradação e absorção de proteínas, carboidratos e lipídeos); controle neurobiológico do comportamento alimentar; tipos de fibras musculares (I, IIA e IIB); fisiologia do exercício.
- **Histologia:** Histologia do aparelho digestório; glândulas anexas; pâncreas exócrino.
- **Microbiologia:** Fermentação; microbiota normal.
- **Nutrição:** alimentos (conceito, macronutrientes, micronutrientes, pirâmide alimentar, proporção dos nutrientes de uma dieta equilibrada, papel das fibras na dieta e necessidades basais).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Conferências
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em grupo
- Aulas práticas nos laboratórios de anatomia e histologia com visualização de lâminas histológicas e peças sintéticas e naturais anatômicas.
- Aulas práticas em laboratórios para aprendizagem da utilização de equipamentos, habilidades médicas, vivências em cenários reais de prática.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases dos Processos Biológicos I tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (peso 3), e das provas teórica (peso 4) e prática (peso 3);
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (peso 3), e das provas teórica (peso 4) e prática (peso 3);
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (peso 3), e das provas teórica (peso 4) e prática (peso 3);
- NOTA 4 – Média entre as notas dos tutoriais (peso 3), e das provas teórica (peso 4) e prática (peso 3).

VII – BIBLIOGRAFIA

Anatomia

GARDNER, E.D., GRAY, D., O'RAHILLY. **Anatomia: Estudo regional do Corpo Humano**. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MOORE, K. et al. **Anatomia orientada para Clínica**. 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Biologia celular e Molecular

JUNQUEIRA, L.C. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bioquímica

LENHINGER, A. **Principles of Biochemistry**. New York: Worth Publishers, 2000.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Endocrinologia

GREENSPAN, F.S. et al. **Endocrinologia básica e clínica**. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2001.

Fisiologia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**, 2a. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.

AIRES, MM. **Fisiologia**, 3a. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Histologia

JUNQUEIRA, L.C.V. et al. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Medicina Interna

GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

Genética

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 7a ed., New York: W. H. Freeman and Company, 2002.

Ginecologia

BEREK, L.C. et al. **NOVAK – Tratado de Ginecologia**. 12a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Obstetrícia

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 2a Ed., São Paulo: Sarvier, 2000.

REZENDE, J. **Obstétrica Fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: --/--/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável


Presidente do Colegiado
Profa. Dra. Patrícia Maria Santos
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHNB001

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. ELLEN BARROS ARAÚJO LOPES LUZ e Prof. RAIMUNDO DE CARVALHO REIS NETO

PERÍODO LETIVO: 2022.2

CRÉDITOS: 0.8.0

I – EMENTA

Habilidades de comunicação interpessoal e grupal. Princípios básicos da relação médico-paciente. As qualidades do médico e seu compromisso com a vida. O prontuário médico. Os direitos do paciente. Noções preliminares sobre ética. O bem; a norma; a obrigação moral; a consciência moral; a responsabilidade moral. (ÉTICA). Princípios de conduta estudantil e ética médica. O estudante de Medicina e as entidades médicas (Conselhos Regional e Federal de Medicina, Sindicato dos Médicos, Associação Médica Brasileira e suas representações regionais). A responsabilidade médica e o sigilo profissional. Introdução à consulta médica e suas fases. Abordagem do paciente. Anamnese - Coleta e interpretação da anamnese básica, identificação, queixa principal, história da doença atual, antecedentes e revisão dos sistemas. Conhecimento dos sinais e sintomas mais comuns na prática clínica. Aferição dos sinais vitais. Conhecimento de conceitos básicos e as suas principais características semiológicas, de modo a possibilitar a sua adequada investigação ao longo da anamnese: dor (incluindo as principais causas de dor torácica e abdominal), febre, edema, perda e ganho de peso, astenia, fraqueza, tonteira, vertigem, síncope, dispneia, palpitações, anemia, tosse, expectoração, cianose, icterícia, disfagia, anorexia, náuseas, vômitos, regurgitação, pirose, dispepsia, diarreia, constipação, sangramentos respiratórios, digestivos e ginecológicos, alterações urinárias e menstruais; hábitos de vida (alimentação, carga tabágica, grau de alcoolismo, uso de drogas); aspectos epidemiológicos.

II – OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno nas atividades, habilidades e competências médicas básicas para o atendimento ao paciente de acordo com a ética e responsabilidade social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a importância da comunicação verbal e não verbal na relação médico – paciente;

Reconhecer as atitudes adequadas e inadequadas frente ao paciente;

Conhecer e praticar o código de ética médica e do estudante de medicina

Reconhecer a importância do toque (contato físico) e contato visual

Desenvolver a capacidade de observar e ouvir;

Formular perguntas abertas de comunicação simples;

Conhecer os principais sinais e sintomas relacionados aos diversos sistemas

Conhecer a consulta médica e suas fases

Aprender a técnica da anamnese e construção da história clínica do paciente

Verificar com proficiência os sinais vitais

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

22/11/22: Acolhida / Introdução a Ética / Código de ética / sigilo médico
29/11/22: Acolhida/ Introdução a Relação médico – paciente
06/12/22: Código de ética médica II e III – Estudante de medicina
13/12/22: Relação médico – paciente II / Introdução a consulta médica / sinais e sintomas
16/12/22: Sinais e sintomas do sistema cardiovascular
20/12/22: Relação médico – paciente (discussão filmes). Anamnese
23/12/22 A 09/01/23 RECESSO
10/01/23 Anamnese do sistema cardiovascular
13/01/23 Aferição dos sinais vitais
17/01/23 Aferição de pressão arterial
20/01/23 1ª PROVA
24/01/23 Aula prática de aferição de pressão arterial – presencial
27/01/22 Aula prática – sinais vitais
31/01/23 Sinais e sintomas do sistema respiratório
03/02/23 Sinais e sintomas do sistema digestivo
07/02/23 Anamnese do sistema respiratório
10/02/23 Anamnese do sistema digestivo
14/02/23 Sinais e sintomas inespecíficos e de alerta e perigo
17/02/23 Sinais e sintomas do sistema genitourinário
24/02/23 2ª prova – presencial
03/03/23 Anamnese do sistema genitourinário
07/03/23 Aspectos epidemiológicos
10/03/23 Sinais e sintomas do sistema nervoso
14/03/23 Hábitos de Vida
17/03/23 Anamnese do sistema nervoso
31/03/23 - 3ª prova – presencial
04/04/23 Prova final

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Aulas presenciais expositivas OU exposição dialogada OU discussão de casos clínicos ou construção de mapas mentais

Vídeos para discussão

Cenários simulados

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Habilidades Médicas I tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 4 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática que constará de casos clínicos e questões relacionadas à prática médica. As notas serão assim expressas:

- 1 NOTA: Média da avaliação teórica 1 (peso 6) com avaliação prática 1 (peso 4)
2 NOTA: Média da avaliação teórica 2 (peso 6) com avaliação prática 2 (peso 4)
3 NOTA: Média da avaliação teórica 3 (peso 6) com avaliação prática 3 (peso 4)
4 NOTA: Seria trabalho ou média das 3 notas anteriores – a decidir

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil Medicine, expert consult - online and print, 23ª edição, Rio de Janeiro: ELSEVIER, s/d.
LAURENTYS-MEDEIROS, J. LÓPEZ, M. Semiologia Médica – As Bases do Diagnostico Clínico. 5ª edição, Rio de Janeiro: REVINTER, s/d.
LONGO, D. L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18ª edição, New York: MCGRAW-HILL, 2013.
PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Porto, Celmo Celeno. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
SWARTZ, MARK H. Tratado de Semiologia Médica : História e Exame Clínico 7ª edição. Editora Saunders Elsevier , Rio de Janeiro , 2015
BICLEY, LYNS.; SZILAGGYI, PETER G., Bates-Propedêutica Médica Essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. Ed. Guanabara Koogan ,2013. RJ

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: resolução CFM nº1931, de 17 de setembro de 2009(versão de bolso)/ Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica do Estudante de Medicina. Distrito Federal – DF, 2006. Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

State of New York
County of [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN002

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista, Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Profa. Laís Portela e Profa. Kelianny Carla Duarte de Araújo Carvalho.

PERÍODO LETIVO: 2022.2

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Determinação Social da Saúde. A emergência da prática médica: aspectos teóricos e históricos. Sujeitos e as Práticas de Saúde. A complexidade da Atenção e Saúde Comunitária. Elemento de Pesquisa em Atenção básica. A situação de saúde. Modelo Assistencial, Regionalização e Municipalização de Saúde, Níveis de Assistência. Sistemas de Saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito de Saúde/Doença, seus determinantes e sua relação com a organização de um Sistema de Saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer Políticas de Saúde. Modelo Assistencial. Saúde e Sociedade (Papel do Estado). Medicina Social e Coletiva.
- Conectar regionalização, municipalização da saúde e níveis de assistência. Compreender a complexidade da atenção e saúde comunitária. Compreender os Sistemas de Saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

23/11 – SIC: Apresentação do Plano de Ensino
- Importância da APS

30/11 – Determinantes Históricos da Reforma Sanitária
- Princípios do SUS

07/12 – Estratégia de Saúde da Família

Cine Viagem: Discussão sobre o filme UM GOLPE DO DESTINO

Pesquisa em Saúde – Entrega da Consigna AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO SUS E IMPLEMENTAÇÃO DA ESF NA COMUNIDADE (1ª nota prática)

14/12 – Visita a UBS – Conhecimento da Estrutura Básica de Saúde
21/12 – 1ª. Avaliação Teórica 1ª. Avaliação Prática – Entrega Pesquisa em Saúde Entrega da Consígnia de Narrativas: uma experiência no SUS
28/12 – RECESSO NATALINO
04/01 – FÉRIAS DOCENTES
11/01 – Políticas de Saúde, Programas e Níveis de Assistência
18/01- TBL Determinantes Sociais da Saúde - 2ª. Avaliação Teórico-prática
25/01- Saúde e Sociedade – uma discussão sobre direito e deveres
01/02 - Modelo Assistencial, Regionalização e Municipalização de Saúde. Discussão das Narrativas
08/02 – Seminário Diversos Sistemas de Saúde no Mundo (3ª avaliação Teórico-prática) Cine Viagem: Discussão sobre o filme SICKO
15/02 – Programa Mais Médicos do Brasil (PMMB) e Programa Médicos pelo Brasil – Legislação e Atualizações.
22/02 – QUARTA DE CINZAS
01/03 - Avaliação de Novas Tecnologias em Saúde
08/03 – Territorialização I - Construção do Mapa – Entrega da Consígnia - Discussão das Narrativas
15/03 – Territorialização II – Visita a UBS
22/03– Territorialização III – Visita à UBS II
29/03 – Territorialização IV - Apresentação do Mapa 4ª. Avaliação Teórico-prática
05/04 - PROVA FINAL

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada e exibição de filmes/vídeos;
Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados.
Grupos de discussão;

Produção de textos. Seminários.

TBL.

Aulas de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde (APS) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média da 1ª Avaliação Teórica (peso 6) e 1ª Avaliação Prática (peso 4)
- NOTA 2 – Nota da 2ª Avaliação Teórico-prática (Seminário)
- NOTA 3 – Nota da 3ª Avaliação Teórico-prática (TBL)
- NOTA 4 – Nota da Apresentação do Mapa de Territorialização.

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Atenção Primária e Promoção da Saúde, Brasília: CONASS, 2011(coleção para entender a gestão do SUS 2011).

CAMPOS, GW.S.; MINAYO, M.C.; AKERMAN, M.; DRUMOND JR, M; CARVALHO, Y. (org). Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: HUCITC/FIOCRUZ, 2009.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde . Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde, Brasília: CONASS, 2011(coleção para entender a gestão do SUS 2011).

CORTES S.V (org). Participação e saúde no Brasil. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

ACOSTA AR, VITAL E FMA, (Org). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

MERHY, E.E. A saúde pública como política: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.

MARTINS CM, STAUFFER AB. Educação em saúde. FIOCRUZ/Escola Politécnica Joaquim



Venâncio. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.



Prof. Dra. Patricia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
ADRIANO HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO II

CÓDIGO:CM/CSHNB017

BLOCO DE OFERTA: III CRÉDITOS: 4.3.0 CARGA HORÁRIA: 105 h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Prof. Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa, Prof. Dr. Italo Rossi Roseno Martins, Prof. Dr. Pedro Henrique Ferreira Bringel, Profa. Dra. Larissa Alves Guimarães, Profa. Dra. Ticiania Maria Lúcio Amorim

I – EMENTA

Hereditariedade, Carcinogênese. Mutações. Oncogenes. Genes supressores de tumor. Ciclo celular. Regulação celular. Morte celular. Angiogênese. Metástases. Estadiamento, prevenção, *screening* e princípios de tratamento oncológico. Complicações do tratamento oncológico. Neoplasias prevalentes: mama, próstata, colo de útero, cólon e pulmão. Imunologia tumoral. Técnicas de biologia molecular.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender as formas de surgimento de diferentes tipos de câncer, suas formas de tratamento, classificação de acordo com o grau de evolução, as formas de controle imunológico envolvidas além de conhecer técnicas básicas de biologia molecular.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os processos de sinalização celular e os mecanismos gerais da apoptose, além dos complexos que regulam o ciclo celular (Complexo ciclina/cdk);
- Conhecer os diferentes tipos de mutação e como ocorrem os processos de reparo do DNA.
- Compreender o conceito de Oncogenes/proto-oncogenes, conhecer genes supressores de tumor e suas funções;
- Conhecer o processo geral de surgimento do câncer;
- Compreender o processo de angiogênese (normal e tumoral) e como ocorre o processo de metástase;
- Conhecer os diferentes tipos de antígenos tumorais além das respostas imunológicas a tumores: naturais e adquiridas;
- Conhecer os mecanismos de evasão de respostas imunológicas pelos tumores;
- Conhecer os métodos para classificação no estadiamento do câncer (sistema TNM, sistema FIGO – colo do útero, sistema de Dukes - cólon);
- Conhecer formas de *screening* (rastreamento) para detecção precoce dos principais tipos de câncer: mama, próstata, colo de útero, cólon e pulmão;
- Conhecer as causas genéticas do surgimento das neoplasias prevalentes: mama, próstata, colo de útero, cólon e pulmão;
- Conhecer as formas de prevenção e princípios de tratamentos oncológicos não cirúrgicos (imunoterapia, radioterapia, antineoplásicos).

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vias de sinalização e Apoptose
Ciclina/Cdk, Mutação e Mecanismos de reparo
Oncogenes/Proto-oncogenes, genes supressores de tumor, processo de surgimento do câncer, angiogênese.
Metástase, antígenos tumorais, respostas imunológicas a tumores, mecanismos de evasão de respostas imunológicas pelos tumores
Estadiamento, *screening*.

Causas genéticas do surgimento das neoplasias prevalentes:
mama, próstata, colo de útero, cólon e pulmão

Aplicação de Biologia Molecular em diagnóstico

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em grupo
- Aulas práticas em laboratórios para aprendizagem da utilização de equipamentos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases dos Processos de Agressão, Devesa e Proteção II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, além das avaliações obtidas nos desempenhos no tutoriais e nas provas práticas. Além da apresentação de mapa conceitual.

VII – BIBLIOGRAFIA

Fisiologia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**, 2a. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.
AIRES, MM. **Fisiologia**, 3a. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Histologia

JUNQUEIRA, L.C.V. et al. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Medicina Interna

GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

Imunologia

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.; PILLAI, H. **Imunologia Celular e Molecular**. Elsevier, 2012.
JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Patologia

ABBAS, A.K.; KUMAR, V. FAUSTO, N. Robbins & Cottran – **Patologia**. 7 ed. Elsevier Brasil: São Paulo, 2005.

Biologia Celular

COOPER, G. M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.

Farmacologia

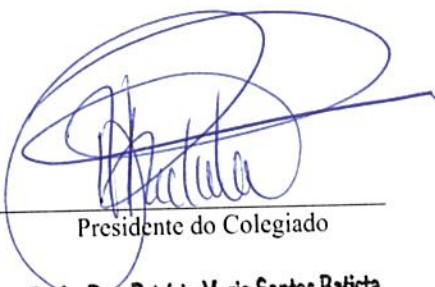
KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
RANG & DALE (2012). **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: __/__/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado
Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
LIBRARY
ANN ARBOR, MICHIGAN
48106-1000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS III

2022- 2

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: III

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. TÉRCIO LUZ; Prof. RAIMUNDO FEITOSA

I – EMENTA

Exame neurológico: Consciência e cognição, motricidade, marcha, equilíbrio, coordenação motora, sensibilidade, nervos cranianos. Semiologia das síndromes neurológicas: síndromes piramidais e extrapiramidais, distúrbios do movimento, cefaleias, epilepsia, transtornos do sono, meninges e sistema ventricular.

Motricidade I -

Marchas, Tono, trofismo e força muscular
Reflexos tendinosos profundos e superficiais

Consciência e Cognição

Aspectos anatômicos e semiologia (anamnese, exame físico, testes cognitivos – MEEM, MOCA)
Aspectos semiológicos das principais demências.

Motricidade II -

Marchas, Tono, trofismo e força muscular
Reflexos tendinosos profundos e superficiais

Marcha, equilíbrio e coordenação motora -

Aspectos anatômicos, fisiológicos e semiológicos do equilíbrio.
Principais tipos de marcha
Cerebelo e coordenação motora das principais demências.

Nervos cranianos

Aspectos anatômicos, semiológicos e clínicos

Sensibilidade -

Principais vias sensitivas (aspectos anatômicos, semiológicos e clínicos)

Principais síndromes sensitivas

Síndromes Piramidais – Síndrome do primeiro e segundo neurônios motores

Cefaleias 1 – Semiologia das cefaleias

Semiologia dos Distúrbios do Movimento – Aspectos anatômicos, semiológicos e clínicos.

Sistema extrapiramidal e suas síndromes

SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS DO SONO – Aspectos anatômicos, fisiológicos do ritmo. Circadiano / sono

SÍNDROMES MEDULARES – Aspectos anatômicos, semiológicos e principais síndromes

Epilepsias –

Aspectos anatômicos e semiológicos das crises epiléticas

Meninges, líquido e sistema ventricular 1 - Aspectos anatômicos, fisiológicos e semiologia.

Análise e interpretação do exame de punção lombar e líquido.

Principais síndromes (meningoencefalites, hipertensão intracraniana, distúrbios da dinâmica do líquido, etc)

II – OBJETIVO GERAL

Aprender conceitos básicos da semiologia neurológica, exame neurológico e as principais síndromes relacionadas à especialidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer conceitos básicos de neuroanatomia.
- Desenvolvimento do raciocínio clínico.
Uso do raciocínio clínico para formulação de diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As aulas serão ministradas às terças-feiras, das 14h às 18h, e às sextas-feiras, das 14h às 18h.

Haverá aulas teóricas e práticas, no formato presencial, nas salas de aula do bloco da Medicina, laboratórios, ambulatorios e/ou hospital.

O cronograma está disponível abaixo.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Aula Expositiva pelos professores;
Grupos de discussão (discussão interativa);
Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor;
Aulas práticas em laboratório, ambulatorio e/ou hospital.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO



- Serão realizadas 4 (quatro) avaliações nas datas estipuladas no cronograma – sujeitas a alterações, com nota final da disciplina definida pela média aritmética das 4 notas.
- As provas poderão constar de questões objetivas, subjetivas, orais, práticas, somatório, verdadeiro/falso, entre outros tipos.

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ADAMS AND VICTOR 'S - Principles of Neurology. Seventh Edition. Mc Graw Hill. 2001.
- NITRINI, R.; BACHESCHI, A. A Neurologia que Todo Médico Deve Saber. São Paulo, Atheneu, 2004
- CAMPBELL, WILLIAM W. (WILLIAM WESLEY) - O exame neurológico/William W. Campbell; tradução Claudia Lucia Caetano de Araujo. – [7. ed.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Daroff RB, Jankovic J, Mazziotta JC, Pomeroy S, eds. Bradley's Neurology in Clinical Practice. 7th ed. Elsevier; 2016


 Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
 Coordenadora de Medicina
 UFPI / CSHNB
 BIAPE 2310345



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Bases da Prática Médica I

CÓDIGO: CM/CSHNB019

BLOCO DE OFERTA: III

CRÉDITOS: 2.1.0

CARGA HORÁRIA: 45 horas

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL: PROF. DR. ITALO ROSSI ROSENO MARTINS

I – EMENTA

Compreender os princípios fundamentais da farmacologia. Definições e conceitos chaves; farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos); farmacodinâmica (mecanismo geral de ação dos fármacos); Farmacologia autonômica simpática e parassimpática; Princípios da psicofarmacologia (neurotransmissão no sistema nervoso central e o papel hormonal no comportamento humano); Tratamento farmacológico da depressão e transtornos de ansiedade; farmacoterapia da psicose e da mania, hipnóticos e sedativos; farmacoterapia da epilepsia; terapêutica das doenças neurodegenerativas; anestésicos locais e gerais.

II – OBJETIVO GERAL

Apresentar ao alunado os princípios gerais da farmacologia, bem como a farmacologia da regulação nervosa e tópicos relacionados.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definições e conceitos chaves;
- Farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação e eliminação dos fármacos);
- Farmacodinâmica (mecanismo geral de ação dos fármacos);
- Farmacologia autonômica simpática e parassimpática;
- Princípios da psicofarmacologia (neurotransmissão no sistema nervoso central e o papel hormonal no comportamento humano);
- Tratamento farmacológico da depressão e transtornos de ansiedade;
- Farmacoterapia da psicose e da mania;
- Hipnóticos e sedativos;
- Farmacoterapia da epilepsia;
- Farmacoterapia das doenças neurodegenerativas;
- Anestésicos locais.

V – METODOLOGIA - PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Aulas teóricas presencias;

3. Construção e análise de casos clínicos relacionados ao conteúdo programático da disciplina.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS

1. Data show e slides.

VII – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI. A presença será registrada por meio de ferramentas digitais escolhidas pelo(a) docente.

A disciplina Bases da Prática Médica I tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, 3 Unidades que serão compostas pelas avaliações realizadas da seguinte forma:

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

GOLAN, D.E., TASHJIAN, A.H., ARMSTRONG, E.J., ARMSTRONG, A.W. Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

Complementar:

RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M., FLOWER, R.J., HENDERSON, G. Farmacologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. ed. Saunders Elsevier, 2018.

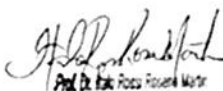
LONGO, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____


Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346


Prof. Dr. Paulo Roberto Pereira Moura
SIAPE 2315212
Universidade Federal do Piauí

Prof. Responsável



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS III

CÓDIGO: CSHNB015

BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, PEDRO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA BRINGEL, LARISSA ALVES GUIMARÃES.

I – EMENTA

Os agentes infecciosos, as doenças e a comunidade

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III

Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV

Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV

Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II

Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,

- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 0177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico**. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde

- da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.
- 3) LAMEGO, D. T. C; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
 - 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
 - 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF MICHIGAN
LIBRARY
ANN ARBOR, MICHIGAN
48106-1000



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE III

PERÍODO LETIVO: 2022.2

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN014

CRÉDITOS: 0.4.0

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista, Profa. Laís Portela Neiva Coelho e Profa. Keliany Carla Duarte de Araújo Melo.

I – EMENTA

Noções de planejamento em saúde. Avaliação e monitoramento da gestão do SUS. Gestão Participativa em Saúde. Importância do controle social - Conselhos de Saúde. Fenômenos ambientais que afetam a saúde dos seres humanos: determinantes físico-químicos, biológicas e sociais. Vigilância em saúde ambiental no nível local do território.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer a Gestão do SUS e compreender o impacto dos fenômenos ambientais no processo saúde doença

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer planejamento, avaliação e monitoramento no SUS;
- Compreender a inter-relação entre gestão e sociedade: Conselhos de Saúde
- Identificar os fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana;

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

23/11 – Apresentação do Plano de Ensino

- Introdução à Epidemiologia I: Indicadores de Saúde

30/11 - Introdução à Epidemiologia II: Medidas de Validação dos Testes Diagnósticos

07/12 - Planejamento em Saúde: Avaliação e Monitoramento da Gestão do SUS

14/12- Gestão Participativa em Saúde: Importância do Controle Social

21/12- 1ª AVALIAÇÃO TEÓRICA

Entrega de Consignia sobre Legislação do SUS.

11/01 – Seminário de Legislação do SUS – 1ª. Avaliação Prática

18/01- Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Entrega de material sobre Doenças ocupacionais

25/01 - Programa de Saúde na Escola (PSE)

01/02: – Atividade Prática no PSE

08/02: - TBL Doenças Ocupacionais – 2ª Avaliação teórico-prática (Patrícia)

15/02: – Participação em Reunião do Conselho Municipal de Saúde

01/03 Vigilância Ambiental

08/03 Modelo de Atenção às Condições Crônicas – MACC

15/03: Seminário de Agrotóxicos – 3ª Avaliação teórico-prática

Entrega de Consignia/ Pesquisa Documental sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis

22/03: Atividade prática na UBS

29/03: 4ª Avaliação teórica

4ª Avaliação prática: Entrega da Pesquisa documental

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada e exibição de filmes/vídeos;

Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados.

Grupos de discussão;

Produção de textos. Seminários.

TBL.

Aulas de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde III tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e/ou dissertativas e a Avaliação Prática constará de participação em Seminários, TBL e Produção de textos. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: Média da 1ª Avaliação teórica (peso 6) com a 1ª Avaliação prática (peso 4)

2ª NOTA: 2ª Avaliação teórico-prática (TBL)

3ª NOTA: 3ª Avaliação teórico-prática (Seminário)

4ª NOTA: Média da 4ª Avaliação teórica (peso 6) com a 4ª Avaliação prática (peso 4)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAMAZIO, L. **Desafios da gestão estratégica em serviços de saúde: caminhos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2012.

PAIM, J.S. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para sua compreensão e crítica**. EDUFBA/FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2008.

PHILIPPI JR., **Saneamento, Saúde e Meio Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo. Ed. Manole, 2005.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AVILA-PIRES, FERNANDO DIAS DE. **Princípios de ecologia médica**. Florianópolis. Editora da UFSC, 2. Ed., 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica em Saúde**. Brasília, 2017.

CORTES, S. M. V (ORG). **Participação em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009

MINAYO, M..C. S. ; MIRANDA, A.C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PEDROSA, J. I. S., PERERIRA, E. D. S. **Atenção básica e o controle social em saúde: um diálogo possível e necessário**. **Revista Brasileira de Saúde da Família** (Brasília). , v.VIII, p.7 - 22, 2007.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

For the United States
Department of Justice
UNITED STATES
DEPARTMENT OF JUSTICE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS III

CÓDIGO: CM/CSHNB018

BLOCO DE OFERTA: III CRÉDITOS: 2.0.0 CARGA HORÁRIA: 45

horas PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Prof. ÍTALO ROSSI ROSENO MARTINS

I – EMENTA

Processos psicossociais: as interações individuais e coletivas. As dimensões da ciência psicológica e prática médica através das determinações sociais do processo saúde-doença. O normal e o patológico

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;
Entender os processos psicossociais e as interações individuais e coletivas;
Explicar as principais atividades do profissional médico associadas na interface das políticas públicas e dos direitos humanos;
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens relacionadas aos determinantes sociais em saúde;

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam os processos psicossociais;
Reconhecer as estruturas práticas, alternativas e complementares, em saúde;
Compreender e correlacionar práticas populares em saúde;
Compreender modelos explicativos de saúde-doença;
Identificar e Compreender no território as inúmeras práticas de saúde;
Caracterizar as diversas concepções e as práticas dos processos de saúde-doença e cultura.
Fazer a articulação das práticas alternativas e complementares em saúde com outras racionalidades médicas.
Estabelecer as fundamentais diferenças da atuação do profissional médico e suas inter-relações com a prática.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
530 SOUTH EAST ASIAN AVENUE
CHICAGO, ILLINOIS 60607

RECEIVED

TO THE DIRECTOR
FROM THE DEPARTMENT OF CHEMISTRY
DATE

RE: [Illegible text]

[Illegible text block]

RE: [Illegible text]

[Illegible text block]

[Illegible text block]

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução aos Processos psicossociais: as interações individuais e coletivas na relação entre saúde e sociedade;
- Introdução aos Processos psicossociais;
- Relação entre saúde e sociedade;
- Questões Psicossociais da Gestação;
- As interações individuais e coletivas;
- Dimensões da ciência psicológica e prática médica (Relação médico e outros profissionais);
- As dimensões da ciência psicológica e a prática e a prática médica;
- - Dimensões da Ciência psicológica e a prática médica;
- O normal e o patológico;
- Processo saúde-doença

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Dinâmicas de grupo;
Trabalhos individuais e em grupo;
Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;
Avaliações – verificação de conhecimento;

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.

A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final



VII – BIBLIOGRAFIA

• BÁSICA

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.
CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995.

COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
ZIDHAFT, S. **Morte e formação médica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1990.
PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico**. Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam**. Penso, 2011.
CANGUILHEM, G. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346

The following information was obtained from the records of the Department of the Interior, Bureau of Land Management, for the period 1900 to 1909.

The total area of land in the State of California, as shown on the official maps of the Department of the Interior, is 158,333 square miles.

The total area of land in the State of California, as shown on the official maps of the Department of the Interior, is 158,333 square miles.

THE STATE OF CALIFORNIA
DEPARTMENT OF THE INTERIOR
BUREAU OF LAND MANAGEMENT



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS III

CÓDIGO: CM/CSHNB016

BLOCO DE OFERTA: III

CRÉDITOS: 07

CARGA HORÁRIA: 105

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTES: PROF. DR. ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES e PROF. DR. PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL

I – EMENTA

- **Módulo Percepção, consciência e emoção:** Anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico; Sinapses elétricas e químicas; Bases funcionais da propriocepção e sentidos especiais. Conceitos básicos da neurociência. Ciclo sono-vigília. Neurobiologia da emoção e cognição. Teorias fisiológicas das emoções. Influência das drogas nos estados de percepção e consciência. Mecanismos básicos da dependência química. Adicção e etilismo. Relação entre patologias e anormalidades sensoriais. Métodos de avaliação das funções cerebrais (eletroencefalograma, polissonografia e imagenologia).

II – OBJETIVO GERAL

- **Módulo Percepção, consciência e emoção:** Conhecer as estruturas que compõe o sistema nervoso central e periférico, correlacionando seu funcionamento e os principais eventos que regulam sua homeostase e as repercussões patológicas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Módulo Percepção, consciência e emoção:**

- Conhecer os sistemas nervosos periférico e central: componentes, regulação hormonal, por neurotransmissores, ação dos psicofármacos e alterações patológicas.
- Conhecer os sentidos especiais e suas estruturas correlatas: visão, audição, gustação e olfação.
- Compreender a mecanística da adicção e do etilismo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Módulo Percepção, consciência e emoção:**

- a) Conhecer os sistemas nervosos periférico e central: neurônios e células da glia, principais neurotransmissores, tipos e funcionamento das sinapses e geração e condução dos potenciais de ação;
- b) Conhecer o ciclo sono vigília e a função da melatonina;
- c) Conhecer a farmacologia dos hipnóticos e sedativos (barbitúricos e benzodiazepínicos): mecanismo de ação, indicações e efeitos colaterais.
- d) Conhecer o olho e as estruturas oculares, o ciclo visual rodopsina-retinal e excitação dos

- bastonetes e patologias relacionadas;
- e) Conhecer a orelha e o ouvido, a fisiologia da audição e a relação do ouvido/equilíbrio;
 - f) Conhecer o nariz e a língua e seus componentes anatômicos e estruturais;
 - g) Conhecer os mecanismos envolvidos na adicção e etilismo.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de debates realizados em grupos compostos de 6 a 8 alunos e 1 tutor, empregando as técnicas inerentes ao PBL (problem-based learning), uma modalidade de metodologia ativa.

Os assuntos serão organizados no formato de problemas, os quais serão utilizados em dois momentos distintos: abertura, que consiste no debate envolvendo conhecimentos prévios dos alunos, e fechamento onde haverá consolidação do conhecimento acerca da temática em questão. Todas as etapas serão supervisionadas por tutores.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Cada disciplina dentro do módulo de Concepção e Formação do Ser Humano terá, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, duas notas, que será composta cada uma pela nota do tutorial, prova teórica e prova prática, com exceção da disciplina Bases dos Processos Psicossociais, que constará de uma nota referente a este módulo.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

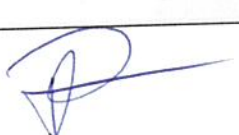
II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – BIBLIOGRAFIA



- AIRES, M.M. (2012) **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- ANGERAMI, C. et al. (2009) **A Psicologia no Hospital**. São Paulo: Cengage learning.
- BRASIL, M.A.A; et al. (2012) **Psicologia Médica – A dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
- BRAUN (2006) **Medicina Interna**. 16ª ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill.
- CAMPOS, G.W. de SOUSA e Cols. (2012) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC.
- CANESQUI, A.M. (2007). **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: HUCITEC/Fiocruz.
- CARRIÓ, F.B. (2012) **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed.
- CECÍLIO L. *Et Al*, O gestor municipal na atual etapa de Implantação do SUS: Características e Desafios, 2007, RECIIS, vol 1.
- COSTANZO, L. (2012) **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª Ed.
- CURI, R. et al. (2009) **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan
- DANGELO, J.G. (2010) **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu.
- DE MARCO, M.A. et al. (2012) **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed.
- GENIOLE, Leyka Aparecida Ishiyama *et Al*, Afamília e educação em saúde, FIOCRUZ, 2011.
- GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- HARVEY, R.A. et al. (2013) **Farmacologia Ilustrada**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- HILAN-DANDAN, R. et al. (2015) **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- JUNQUEIRA, LC. (2008) **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- LENT, R. (2010) **Cem Bilhões de Neurônios**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu.
- MACHADO, A. (2000) **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu. 44
- MELLO FILHO, J. et al. (2010). **Psicossomática hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- MENDES, Eugênio Vilaça :As Redes de Atenção à Saúde,. 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde, 2011..
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras Estratégias da SAS, Brasília Ministério da Saúde, 2014.
- MOORE, K.L. (2011) **Anatomia orientada para Clínica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- MOORE, K.L. (2013) **Embriologia Clínica**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- PEZZI, L.H.A., PRINZ, R.D., CORREIA, PESSANHE N, J.P. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- RANG & DALE (2012). **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier
- ROUQUAYROL, M.Z. et al. **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- SCHUMACHER. (2013) Coleção Prometeus (1. Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor; 2. Pescoço e Órgãos internos; 3. Cabeça, pescoço e neuroanatomia) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- SILVERTHORN, D.U. (2010) **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- WEIR, J. (2011) **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- WIDMAIER (2013) **Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais**. Guanabara Koogan, 12ª Edição.


 Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
 Coordenadora de Medicina
 UFPI / CSHNB
 SIAPE 2310346

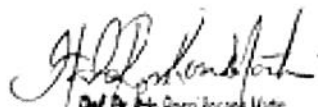
[Faint, illegible text covering the majority of the page, likely bleed-through from the reverse side.]

THE NATIONAL ARCHIVES
COLLECTIONS
SERIALS
SERIALS ACQUISITION
SERIALS ACQUISITION
SERIALS ACQUISITION

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 21/11/2022

Data de aprovação: ____/____/____



Prof. Dr. João Pessoa Martins
SIAPE: 2315212
Universidade Federal do Piauí

Docente Responsável



Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346

Handwritten text, possibly a signature or date, oriented vertically.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES D
CURSO DE MEDICINA

Se ferido

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS V

2022.2

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: V

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. TÉRCIO LUZ; Prof. RAIMUNDO FEITOSA

I – EMENTA

Exame neurológico, Síndromes do 1º e 2º neurônios motores, Síndromes extrapiramidais, Sistema ventricular, meninges e líquido (anatomia, fisiologia, meningites, encefalites, hipertensão intracraniana), Cefaleias e tonturas (semiologia), Síndromes medulares, Neuropatias periféricas, transtornos do sono, semiologia das crises epilépticas, exames complementares em neurologia, manifestações neurológicas das doenças sistêmicas.

Demências

Cefaleias

Epilpsias

Transtornos do sono

Acidente vascular encefálico

Distúrbios do movimento

Trauma cranioencefálico

Trauma raquimedular

Abordagem da fraqueza muscular

Neuroinfecção

P

II – OBJETIVO GERAL

Aprender conceitos básicos da Neurologia, exame neurológico e as principais síndromes relacionadas à especialidade.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer conceitos básicos de neuroanatomia.
- Desenvolvimento do raciocínio clínico.
- Uso do raciocínio clínico para formulação de diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As aulas serão ministradas às sextas, das 14h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h

As aulas teóricas serão remotas, pela plataforma Google Meet.

As aulas práticas serão PRESENCIAIS, realizadas nos laboratórios, ambulatórios e/ou ambiente hospitalar.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

- Aula Expositiva pelo professor e exibição de vídeos documentários;
- Grupos de discussão (discussão interativa);
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor;
- Aulas práticas em laboratório, ambulatório e/ou hospital.


Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA



PLANO DE CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso: Bacharelado em Medicina	Bloco: II
Disciplina: Libras – Língua Brasileira de Sinais (5T3456)	Código: CCMD/CSHNB020
Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4.0.0
Professor: Juscelino Francisco do Nascimento	Período Letivo: 2022.2
	Contato: juscelino@ufpi.edu.br

2 EMENTA

Características da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais; aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe.

3 OBJETIVO GERAL

Conhecer a Libras e seus aspectos linguísticos, destacando a necessidade de sua inserção na área da saúde.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a estrutura gramatical da Libras envolvendo os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos;
- Conhecer o contexto histórico em relação ao sujeito Surdo e os modelos de educação usados nos processos de ensino, com ênfase na visão antropológica da surdez;
- Conhecer a legislação vigente em relação ao surdo, à surdez e às pessoas com deficiência;
- Dominar o vocabulário básico, em Libras, na área de saúde.

5 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1	• Libras que Língua é essa? • O que é Língua de Sinais? • Quem é o Surdo? • Crenças Sobre Surdez. • Nomenclaturas usadas na área da Surdez. • Vocabulário em Libras: alfabeto manual, números e saudações
UNIDADE 2	• Aspectos gramaticais • Semelhanças e Diferenças entre Língua Oral e Língua de Sinais. • Vocabulário em Libras: pronomes, tipos de verbos; frases em Libras
UNIDADE 3	• Legislação vigente e sua influência no cotidiano de pessoas com deficiências. • Lei 10.436 e Decreto 5.626 • Lei 12.319

	• Outros documentos legais quanto à Libras. • Vocabulário em Libras: tipos de frases em Libras; classificadores; uso do espaço; adjetivos.
UNIDADE 4	• História de Educação de Surdos no Brasil e no Mundo (História Socioantropológica da Surdez). • Modelos de abordagens educacionais voltadas ao Povo Surdo. • Cultura e Identidade Surda. • Vocabulário em Libras: sinais na área da saúde

6 PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aulas expositivas e dialogadas; estudo de textos; realização de atividades; análise de textos; debates; estudo em grupo; seminário; projeção de vídeos e filmes.

7 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem, baseada na concepção de avaliação formativa, será processual e respeitará as disposições legais da instituição (Resolução nº 177/12-CEPEX). Os alunos serão avaliados levando-se em consideração seu desempenho global na disciplina, no que diz respeito aos seguintes aspectos: participação nas aulas, assiduidade, responsabilidade na entrega e apresentação dos trabalhos requisitados (quando houver), aprendizado do conteúdo manifestado por meio da expressão oral e escrita; participação em debates.

O aproveitamento acadêmico, avaliado por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e dos resultados por eles obtidos em 03 (três) avaliações (pelo menos uma delas em forma de prova escrita), será expresso em nota, obedecendo a uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Será aprovado por média (AM) o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75%. O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final, desde que tenha média mínima 4,0 (quatro) e frequência mínima de 75%, sendo aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média das avaliações e da nota do exame final. A esses, a aprovação será em exame final, de modo que a média constante em seu histórico escolar será com a sigla EF.

Os alunos que não obtiverem média igual ou superior a 4,0 não poderão fazer o exame final. Assim, serão reprovados por nota (RN).

Aqueles não tiverem a frequência mínima serão, automaticamente, reprovados por falta (RF) e lhes será atribuída a nota zero (0,0). Só haverá abono de faltas, devidamente solicitados via requerimento, nos casos previstos na Resolução nº 177/12-CEPEX.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo dos surdos em Libras**. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: EDUSP, 2005.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**: São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Complementar:

AHLGREEN, I. & HYLTENSTAM, K. (eds). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: signum-verl., 1994.

BRASIL. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1994: Salamanca). **Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília: CORDE., 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto no 5.626, de 22 de

dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.**

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na educação dos surdos.** Minas Gerais: Editora Autêntica, 1998.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto.** Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). **Surdez: Processo Educativos e Subjetividade.** São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-8.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante.** 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R.M. **Aquisição de L1 e L2:** o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997

SKLIAR, C. (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.



Prof. Patrícia Maria Santos Batista
SIAPE 2310345
COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS SRM. HELVÍDIO NUNES DE BARROS LT. 1

2001-2002
The first part of the year was spent in the laboratory, working on the development of the new method. The second part was spent in the field, collecting samples for analysis. The results of the analysis are shown in the table below.

C

C



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE V

PERÍODO LETIVO: 2022.2

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN028

CRÉDITOS: 0.4.0

BLOCO DE OFERTA: V

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO; RAQUEL RUFINO GOMES LEAL

I – EMENTA

Política de Saúde Mental no Brasil, Atenção Psicossocial e Psiquiatria comunitária. Noções em psiquiatria forense e legislação mental. Alcoolismo e dependência de outras drogas (PSQUIATRIA). Dermatoses infectocontagiosas. Hanseníase. Dermatoses alérgicas e doenças parasitárias (DERMATOLOGIA). Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF-AB), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Testagem e Aconselhamento HIV/AIDS, e demais Programas de Saúde, estabelecendo correlações entre o aprendizado teórico do curso, a situação real dos serviços de saúde e a comunidade.

II – OBJETIVO GERAL

Vivenciar a Política de Saúde Mental e os serviços de saúde do município.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações de da Política de Saúde Mental no Brasil: CAPS e CAPS/AD;
- Identificar noções de Psiquiatria Forense e Legislação Mental;
- Identificar e caracterizar as Dermatoses infectocontagiosas, Hanseníase e Dermatoses alérgicas;
- Conhecer e compreender o funcionamento do Centro de Testagem e Aconselhamento;
- Vivenciar a prática médica nos serviços de saúde e comunidade;

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Casos clínicos sobre lesões elementares na dermatologia
Casos clínicos sobre Dermatoses na Atenção Básica: infectocontagiosas – alérgicas
Casos clínicos sobre Dermatoses das doenças parasitárias
Casos clínicos sobre Hanseníase
Revisão da Política de Saúde Mental
Psiquiatria forense e legislação mental
Transtornos Mentais Comuns na Atenção Básica .
TBL Hanseníase
Manejo das Algas Prevalentes na Atenção Primária
Sistemas de Informação em Saúde/ Doenças de Notificação Compulsória
Alcoolismo e dependência de outras drogas
Visita Domiciliar: conceituação e dinâmica de trabalho
0Prática na UBS: Visita Domiciliar

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Exibição de vídeo. Grupos de discussão. Produção de texto. Seminários. Aulas expositivas. Trabalhos em grupos. TBL. Aula de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde (APS) V terá, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média da 1ª Avaliação Teórica (peso 6) + 1ª Avaliação Prática (peso 4).
- NOTA 2 – Média da 2ª Avaliação Teórica (peso 6) + 2ª Avaliação Prática (peso 4).
- NOTA 3 – Nota da 3ª Avaliação Teórico-prática (TBL).
- NOTA 4 – Nota da 4ª Avaliação Teórica (peso 6) + 4ª Avaliação Prática (peso 4).

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

PINHEIRO, R. (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: Uerj, 2001.

CAMPOS, G. S.; GUERRERO, A. V. P. (Orgs). **Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada**. Hucitec, 2010.

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



SADOCK, B.J.; SAADOCK, V.A. **Compêndio de Psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FITZPATRICK, T.B. **Tratado de Dermatologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PESSINI, L.; BERTACHINI L. (Org.). **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

SILVA, J.A.A.; DALMASO, A.S.W. **Agente Comunitário de Saúde**: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346

For the President of the United States
Department of the Interior
Washington, D. C.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS V

PERÍODO LETIVO: 2022.2

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CM/ CSHNB030

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: V

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ellen Barros Araújo Lopes Luz; Leonardo Fonseca Maia; Nadjla Andreyra Macedo Cipriano

I – EMENTA

Módulo Desordens nutricionais e metabólicas: Desnutrição energético-proteica. Obesidade. Distúrbio do metabolismo de zinco, cobre e ferro. Diabetes mellitus (complicações crônicas e agudas, acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Dislipidemias (acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Erros inatos do metabolismo. Síndrome metabólica. Doença de Cushing. Insuficiência suprarrenal. Feocromocitoma. Hiperaldosteronismo. Diabetes insípido. Hipo e hiperparatireoidismo. Hipo e hipertireoidismo. Neoplasias endócrinas. Doenças da prolactina. Hipogonadismo. Hipopituitarismo. Hipoglicemia. Acromegalia. Exames laboratoriais em endocrinologia.

Módulo Diarréia, Vômitos e Icterícia: Epidemiologia, fisiopatologia das principais síndromes relacionadas às diarreias, vômitos e icterícia. Abordagem clínica integral ao paciente com diarréia, vômito e icterícia: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Métodos de exame complementares para diagnóstico das síndromes que cursam com diarréia, vômito e icterícia. Aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e clínicos de: diarréia aguda; diarréia crônica; hepatites; hepatopatias crônicas.

Módulo Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência: Relação entre patologias e anormalidades sensoriais. Distúrbios do comportamento (esquizofrenia, psicoses e mania), das emoções (ansiedade e depressão), Doença de Alzheimer e outras demências, Epilepsias e suas crises, doença de Parkinson e outros distúrbios do movimento.

II – OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da dimensão cognitiva (conhecimentos) em relação às temáticas dos módulos tutoriais propostos por meio da aprendizagem em pequenos grupos usando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a abordagem clínica integral ao paciente nas diversas síndromes dolorosas: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica.

Avaliar a epidemiologia e fisiopatologia das principais síndromes relacionadas às diarreias,

vômitos e icterícias.

Analisar a abordagem clínica integral ao paciente com diarreia, vômito e/ou icterícia: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica.

Reconhecer a importância da comunicação verbal e não verbal na relação médico – paciente;

Reconhecer as atitudes adequadas e inadequadas frente ao paciente;

Conhecer e praticar o código de ética médica e do estudante de medicina

Desenvolver a capacidade de observar e ouvir;

Formular perguntas abertas de comunicação simples;

Conhecer os principais sinais e sintomas relacionados aos diversos sistemas (endócrino, neurológico e psicológico/ mental) e doenças abordados

Compreender a importância do diagnóstico adequado e precoce

Aprender como fazer o diagnóstico corretamente

Aprender quais os exames devem ser solicitados adequadamente para as doenças abordadas

Aprender e praticar a interpretação destes exames

Estabelecer qual tratamento/ estratégia de tratamento mais adequado para as doenças abordadas

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SEMIOLOGIA DA DOR

DOR ABDOMINAL

NEUROPATIAS

FIBROMIALGIA

DIARRÉIA AGUDA

DIARRÉIA CRÔNICA

COLESCISTOPATIAS

HEPATITES

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

GRUPOS DE TUTORIAS COM 10 ALUNOS

Aulas expositivas OU Exposição dialogada OU discussão de casos clínicos.

Cenários simulados

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Estudos Tutoriais V tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 4 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação de desempenho nos tutoriais que constará na discussão de casos clínicos descrevendo uma problematização a ser esclarecida pelos alunos em objetivos de estudos relacionando a cada caso. As notas serão assim expressas:

1 NOTA: Média da avaliação teórica 1 (peso 6) com avaliação tutorias (peso 4)

2 NOTA: Média da avaliação teórica 2 (peso 6) com avaliação tutorias (peso 4)

3 NOTA: Média da avaliação teórica 3 (peso 6) com avaliação tutorias (peso 4)

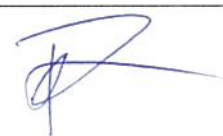
4 NOTA: Média aritméticas das demais notas

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Elsevier. 12. Ed. 2011.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Perguntas e Respostas em Fisiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
- PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). **Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- Bicley, Lyn S.; Szilagyi, Peter G., Bates-**Propedêutica Médica Essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. Ed. Guanabara Koogan, 2013. RJ
- LONGO, Dan L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013
- Manual de diabetes do ministério da Saúde**
- HALPERN, Alfredo; SALES, Patrícia; CERCATO, Cintia. **O Essencial em Endocrinologia**. São Paulo: Editora Roca. 2016.
- WAJCHENBERG, Bernardo Léo; LERARIO, Antonio Carlos; BETTI, Roberto Tadeu Barcellos **Tratado de Endocrinologia Clínica**. São Paulo: Ac Farmacêutica. 2014.
- KRONENBERG, Henry M; MELMED, Shlomo. Williams - **Tratado de Endocrinologia**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.
- HERSHMAN, Jerome. **Manual de Endocrinologia**. São Paulo: Editora Roca. 1997.
- MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.
- ADAMS and VICTOR's **Principles of Neurology**, 11e Ropper AH, Samuels MA, Klein JP, Prasad S. Ropper A.H., Samuels M.A., Klein J.P., Prasad S Eds. Allan H.
- CAMPBELL, W. W. **De Jong: o exame neurológico**. 6 ed. Guanabara Koogan, 2007.
- MACHADO, A. (2013) **Neuroanatomia Funcional**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu
- MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria** .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
- LEME LOPES, J. O Diagnóstico em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica
- Brasil Neto, Joaquim Pereira.**Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia /** Joaquim Pereira Brasil Neto, Osvaldo M. Takayanagui. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- GOLDMAN, Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.
- LENT, R. (2010) **Cem Bilhões de Neurônios**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana: Sobotta. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.**
- DANGELO, José Geraldo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- ABRAHAM, Peter H. **Atlas Clínico de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,



2008.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8ª Edição. São Paulo, Editora Artmed, 2012.

LUTJEN-DRECOLI, E; Rohen, J. W; Yokochi, C. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico Anatomia Sistêmica Regional – 7. ed., 2010.

MOORE, K. L; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

SMITH, Collen. **Bioquímica Médica Básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

NELSON, D.L., COX, M.M. **Lehninger. Principios de Bioquímica**. 5.ed. São Paulo ARTMED, 2011. 1.273p.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: resolução CFM nº1931, de 17 de setembro de 2009(versão de bolso)/ Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica do Estudante de Medicina. Distrito Federal – DF, 2006. Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010

Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Table 1. The results of the
analysis of variance for the
effect of the treatment on the
growth of the fish.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO IV
PERÍODO LETIVO: 2022.2

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CM/ CSHNB030

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: V

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: ELLEN BARROS ARAÚJO LOPES LUZ; LEONARDO FONSECA MAIA, NADJLA ANDREYA ALVES GONÇALVES MACEDO CIPRIANO

I – EMENTA

Módulo Desordens nutricionais e metabólicas: Desnutrição energético-proteica. Obesidade. Distúrbio do metabolismo de zinco, cobre e ferro. Diabetes mellitus (complicações crônicas e agudas, acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Dislipidemias (acompanhamento, tratamento não-farmacológico e farmacológico). Erros inatos do metabolismo. Síndrome metabólica. Doença de Cushing. Insuficiência suprarrenal. Feocromocitoma. Hiperaldosteronismo. Diabetes insípido. Hipo e hiperparatireoidismo. Hipo e hipertireoidismo. Neoplasias endócrinas. Doenças da prolactina. Hipogonadismo. Hipopituitarismo. Hipoglicemia. Acromegalia. Exames laboratoriais em endocrinologia.

Módulo Diarréia, Vômitos e Icterícia: Epidemiologia, fisiopatologia das principais síndromes relacionadas às diarreias, vômitos e icterícia. Abordagem clínica integral ao paciente com diarréia, vômito e icterícia: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica. Métodos de exame complementares para diagnóstico das síndromes que cursam com diarréia, vômito e icterícia. Aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e clínicos de: diarréia aguda; diarréia crônica; hepatites; hepatopatias crônicas.

Módulo Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência: Relação entre patologias e anormalidades sensoriais. Distúrbios do comportamento (esquizofrenia, psicose e mania), das emoções (ansiedade e depressão), Doença de Alzheimer e outras demências, Epilepsias e suas crises, doença de Parkinson e outros distúrbios do movimento.

II – OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da dimensão cognitiva (conhecimentos) em relação às temáticas dos módulos tutoriais propostos por meio da aprendizagem em pequenos grupos usando a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os fatores etiológicos, fisiopatológicos, clínicos e biopsicossociais relacionados às desordens nutricionais, metabólicas e endócrinas mais prevalentes na população.
- Explicar as alterações metabólicas relacionadas à desnutrição e ao sobrepeso, sua prevalência, etiologia, diagnóstico e sua relação com outras doenças metabólicas, visando estabelecer medidas educativas, profiláticas e tratamento adequado.
- Interpretar os resultados dos exames complementares utilizados no diagnóstico diferencial

das patologias que cursam com desordens nutricionais e metabólicas, objetivando a confirmação diagnóstica.

- Classificar a topografia das alterações e lesões do eixo Hipotálamo – hipófise - glândulas endócrinas por meio de testes diagnósticos.
- Correlacionar as alterações metabólicas relacionadas à síntese e degradação dos lipídeos com as principais causas e suas consequências no organismo, visando estabelecer diagnóstico, medidas educativas, profiláticas e terapêuticas.
- Explicar as alterações metabólicas relacionadas ao metabolismo da glicose, a redução da sua captação pelas células e a deficiência da síntese intracelular de glicogênio, suas principais causas e consequências, visando estabelecer diagnóstico e terapêutica.
- Discutir a abordagem clínica integral ao paciente nas diversas síndromes dolorosas: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica.
- Avaliar a epidemiologia e fisiopatologia das principais síndromes relacionadas às diarreias, vômitos e icterícias.
- Analisar a abordagem clínica integral ao paciente com diarreia, vômito e/ou icterícia: história clínica, exame físico, diagnóstico, propedêutica e terapêutica.
- Revisar a anatomia funcional dos principais distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência, correlacionando-a com o quadro clínico dos principais distúrbios motores, da sensibilidade e da consciência.
- Analisar os aspectos semiológicos da história clínica, do exame neurológico, correlacionando-os com as principais síndromes neurológicas que acometem o sistema motor, da sensibilidade e a consciência.
- Compreender os exames complementares que devem ser solicitados de acordo com a(s) síndrome(s) específica(s) para identificação e estudo dos distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência.
- Identificar, pela análise do quadro clínico geral, as etiologias mais frequentes dos distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência.
- Compreender o tratamento das principais patologias.
- Discutir os aspectos biopsicossociais destes distúrbios.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

OBESIDADE; SÍNDROME METABÓLICA E DISLIPIDEMIA
DIABETES I
DIABETES II
HIPO E HIPERTIREOIDISMO
HIPERTENSÃO SECUNDÁRIA
DIARRÉIA AGUDA
DIARRÉIA CRÔNICA
COLESCISTOPATIAS
HEPATITES VIRAIS
DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO
EPILEPSIAS

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências
- Discussão de casos clínicos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção IV** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações presenciais realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas

- (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Desordens nutricionais e metabólicas.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Diarréia, Vômitos e Icterícia.
- NOTA 3 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência.
- NOTA 4 – Média das 3 notas anteriores.

VII- BIBLIOGRAFIA

ADAMS and VICTOR's **Principles of Neurology**, 11e Ropper AH, Samuels MA, Klein JP, Prasad S. Ropper A.H., Samuels M.A., Klein J.P., Prasad S Eds. Allan H.

Bicley, Lyn S.; Szilagyi, Peter G., Bates-**Propedêutica Médica Essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. Ed. Guanabara Koogan ,2013. RJ

Bicley, Lyn S.; Szilagyi, Peter G., Bates-**Propedêutica Médica Essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico**. Ed. Guanabara Koogan ,2013. RJ

Brasil Neto, Joaquim Pereira.**Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**

/ Joaquim Pereira Brasil Neto, Osvaldo M. Takayanagui. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier,

2013. GUYTON, A. C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Elsevier. 12. Ed. 2011.

Brasil Neto, Joaquim Pereira.**Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**

/ Joaquim Pereira Brasil Neto, Osvaldo M. Takayanagui. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier,

2013 CAMPBELL, W. W. **De Jong: o exame neurológico**. 6 ed. Guanabara Koogan, 2007.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Perguntas e Respostas em Fisiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

HALPERN, Alfredo; SALES, Patrícia; CERCATO, Cintia. **O Essencial em Endocrinologia**. São Paulo: Editora Roca. 2016.

HERSHMAN, Jerome. **Manual de Endocrinologia**. São Paulo: Editora Roca. 1997.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

KRONENBERG, Henry M; MELMED, Shlomo. Williams - **Tratado de Endocrinologia**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

LEME LOPES, J. O Diagnóstico em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica

LONGO, Dan L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

MACHADO, A. (2013) **Neuroanatomia Funcional**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu

MACHADO, A. (2013) **Neuroanatomia Funcional**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu

MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

Manual de diabetes do ministério da Saúde

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu.

Medicina de emergência: abordagem prática. [S.l: s.n.], 2016.

MARTINS, M. A. et al. **Clínica Médica volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais**. 2ª ed. Editora Manole, 2016.

MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria**
Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.

MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria**
.Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.

PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). **Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

WAJCHENBERG, Bernardo Léo; LERARIO, Antonio Carlos; BETTI, Roberto Tadeu Barcellos **Tratado de Endocrinologia Clínica**. São Paulo: Ac Farmacêutica. 2014.

ZATERKA, S. et al. **Tratado de Gastroenterologia**. 2ª ed. São Paulo. Editora Atheneu, 2016.



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

THE J. P. MORGAN LIBRARY
1212 AVENUE OF THE AMERICAS
NEW YORK, N. Y. 10020-1293
TEL: 212-687-6000
FAX: 212-687-6001



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS (CSHNB)
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DA PRÁTICA MÉDICA III

CÓDIGO: CM/CSHNB031

BLOCO DE OFERTA: V

CRÉDITOS: 11

CARGA HORÁRIA: 165 h

PERÍODO LETIVO: 2020.2

DOCENTES RESPONSÁVEIS: PROFESSOR FLÁVIO WILLAMIS FERREIRA MELO JÚNIOR; PROFESSORA GIOCONDA LEAL CRONEMBERGER; PROFESSORA LAÍS PORTELA NEIVA COELHO

I – EMENTA

A técnica da anamnese, do exame físico geral, e compartimentalizado com a propedêutica específica de cada órgão e sistema. Aperfeiçoamento da relação médico-paciente e fundamentos de ética

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer os princípios de semiologia cutânea e os principais processos biológicos e patológicos cutâneos.

Conhecer aspectos técnicos, propedeuticos e epidemiológicos relacionados a oncologia e o paciente oncológico

Capacitar o graduando a utilizar a semiologia psiquiátrica dando-lhe condições para o diagnóstico sindrômico e nosológico dos principais transtornos psiquiátricos. Capacitar o aluno à metodologia da conduta diagnóstica e terapêutica das principais síndromes e transtornos psiquiátricos.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- SEMIOLOGIA CUTÂNEA
- DERMATOSES INFECTO-CONTAGIOSAS
- DERMATOSES ALÉRGICAS
- HANSENIASE
- DOENÇAS PARASITÁRIAS
- TUMORES DE PELE
- CÂNCER COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA
- PROPEDEUTICA DO PACIENTE ONCOLÓGICO
- HISTÓRIA CLÍNICA DO PORTADOR DE NEOPLASIA
- REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LOUCURA E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA
- HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA
- TRANSTORNOS MENTAIS: PSICOPATOLOGIA, ETIOLOGIA, DIAGNÓSTICO, PROGNÓSTICO TERAPÊUTICA E PROFILAXIA
- TRANSTORNOS NEURÓTICOS
- TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE
- TRANSTORNOS PSICÓTICOS
- TRANSTORNOS DEPRESSIVOS
- DISFUNÇÕES SEXUAIS
- PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
- EXPERIÊNCIAS DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA

IV – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos
- Trabalho em grupo
- Aulas práticas em laboratórios para aprendizagem da utilização de equipamentos, habilidades médicas, vivências em cenários reais de prática.

V – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica III tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, pelo menos, QUATRO notas, que serão obtidas por meio de avaliações individuais.

VI – BIBLIOGRAFIA

- FITZPATRICK, T.B. **Tratado de Dermatologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- BOYER, K.L.; et al. **Oncologia na clínica geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- SADOCK, B.J.; SAADOCK, V.A. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- AZULAY, R.D. **Dermatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- TUNDIS, S; COSTA, N. **Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- KOLB, L.C. **Psiquiatria Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- SPENCE, R.A.J.; JOHNSTON, P.G. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ANELLI, A. **Manual prático de condutas em oncologia clínica**. São Paulo: Lemar, 2000.
- FITZPATRICK, J.E.; AELING, J.L. **Segredos em Dermatologia**. Artmed, 2000.
- LAWRENCE, C.M.; COX, N.H. **Diagnóstico Clínico em Dermatologia**. São Paulo: Artes Médicas, 1995.
- SAMPAIO, S.A.P.; RIVITTI E. **Dermatologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
- DIOGENES, M.J.M.; GUILHON, R.M.P.; GONÇALVES, H.S.; NEVES, R.G. **Atlas de dermatopatologia tropical**. Fortaleza: INOVA; 1997. 100p.
- BELDA – DI CHIAICCHIO. **Tratado de Dermatologia**, Vol (1 e 2), Editora Atheneu.
- RAMOS E SILVA; C. **Tratado de Dermatologia**. Editora Atheneu, 2009.
- FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SCHMIDT MI, Duncan BB. **Epidemiologia Clínica e Medicina Embasada em Evidência**. In: Rouquayrol Z e Almeida T, ed. *Epidem. E Saúde*, V ed 1999.
- BEREK, J.S.; HACKER, N.F. **Oncologia Clínica**. Rio de Janeiro: 1992.
- FLECK, J.F. **Câncer: Integração Clínico-Biológica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1992.
- CARVALHO, G. **Citologia oncótica**. São Paulo: Atheneu 1998.
- MURRAD, A.M., KATZ, A. **Aspectos Etiobiológicos do Câncer**. *Oncologia: Bases Clínicas do Tratamento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996.
- REGO, A.M. **Tumores do pescoço**. São Paulo: Atheneu 1986.
- FORLENZA, V.O.; MIGUEL, E.C. **Compêndio de Psiquiatria Clínica**. São Paulo:



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

SECRET
OFFICE OF THE SECRETARY OF DEFENSE
WASHINGTON, D.C. 20301-6000
10/1/80

A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS -
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

7º período

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DA PRÁTICA MÉDICA V

CÓDIGO:CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: I CRÉDITOS: 19 CARGA HORÁRIA: 20h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Laís Portela Neiva Coelho; Prof.^a. Luanna Moura
Moreira; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados à Nefrologia, Saúde da Criança e do Adolescente, e do Homem. Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado. Enfoque especial será dado à patologia renais, sua fisiopatologia, manejo clínico e possíveis complicações.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas à Nefrologia, Saúde da Criança e do Adolescente, e do Homem.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Nefrologia
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Saúde do Homem

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente à Nefrologia.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente à Saúde da Criança e do Adolescente.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente à Saúde do Homem.
- NOTA 4 – Média das 3 notas anteriores.

VII – BIBLIOGRAFIA

MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases**



Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica.** 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular.** 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna.** 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica.** 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia.** Revinter, 2000.

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS.** 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.

TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009

Tratado de Pediatria SBP Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.

Urologia fundamental / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardozza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.

MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho.** 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.

RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico.** São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.

MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.

O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores – Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010. Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/11/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UPPI / CSHND
SIAPE 2310345

Presidente do Colegiado

THE NATIONAL BUREAU OF
STATISTICS
WASHINGTON, D. C.
JAN 1 1911



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VII

CÓDIGO: CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: I CRÉDITOS: 19 CARGA HORÁRIA: 20h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Laís Portela Neiva Coelho; Prof.^a. Luanna Moura
Moreira; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados à Nefrologia, Saúde da Criança e do Adolescente, e do Homem. Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado. Enfoque especial será dado à patologia renais, sua fisiopatologia, manejo clínico e possíveis complicações.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas à Nefrologia, Saúde da Criança e do Adolescente, e do Homem.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Nefrologia
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Saúde do Homem

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente à Nefrologia.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente à Saúde da Criança e do Adolescente.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente à Saúde do Homem.
- NOTA 4 – Média das 3 notas anteriores.

VII – BIBLIOGRAFIA

MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases**



Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica.** 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular.** 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna.** 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica.** 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia.** Revinter, 2000.

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS.** 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.

TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009

Tratado de Pediatria SBP Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.

Urologia fundamental / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardozza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.

MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho.** 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.

RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico.** São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.

MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.

O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores – Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

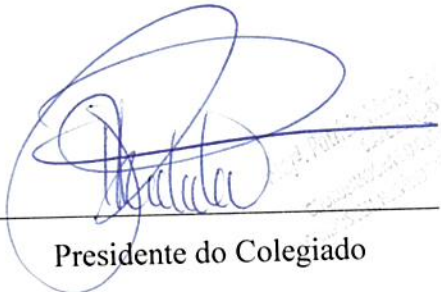
PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010. Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/11/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado

5

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



PLANO DE ENSINO APS VII

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VII

PERÍODO LETIVO: 2022.2

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN008

CRÉDITOS: 0.4.0

BLOCO DE OFERTA: VII

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: LUANA MOURA MOREIRA; JEFFERSON TORRES NUNES

I – EMENTA

Discutir o conceito de Sistemas de Saúde baseados na Universalidade, Integralidade e Equidade, tendo o Direito à Saúde como referência fundamental. A Atenção Primária em Saúde e seus planos de assistência específicos para: Saúde da Mulher, do Homem, da Criança, do Idoso. Saúde do Trabalhador.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender e vivenciar ações de cuidado integral na Atenção Primária nos diferentes ciclos de vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações na Atenção Básica.
- Conhecer as principais Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Criança, do Homem e do Idoso.
- A Atenção Básica e fluxo de atendimento baseado nos Princípios do SUS.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Puericultura

Casos clínicos sobre Intercorrências em Puericultura I . Consignia sobre palestras aleitamento e Alimentação complementar.

Casos clínicos sobre Intercorrências em Puericultura II

Aleitamento Materno e Alimentação Complementar .

Câncer de Próstata, Hiperplasia prostática, Câncer de Bexiga e Câncer de Pênis-

Casos clínicos sobre saúde do homem

Saúde do adolescente: Contracepção na adolescência

Saúde do Adolescente: Caso clínico envolvendo a saúde mental do adolescente

Seminário sobre Álcool e drogas para adolescentes e sobre ISTs na adolescência

Casos clínicos sobre saúde do idoso

TBL – Saúde do Idoso

Ambulatório de Saúde do Homem e do idoso

Ambulatório de Puericultura

Pesquisa Documental sobre Saúde do Trabalhador

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados.

Exposição de filmes e vídeos. Grupos de discussão. TBL. Produção de texto. Aula de campo.

VI- SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde (APS) VII terá, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média da 1ª Avaliação Teórica (peso 6) + 1ª Avaliação Prática (peso 4).
- NOTA 2 – Média da 2ª Avaliação Teórica (peso 6) + 2ª Avaliação Prática (peso 4).
- NOTA 3 – Média da 3ª Avaliação Teórica (peso 6) + 3ª Avaliação Prática (peso 4).
- NOTA 4 – Nota da 4ª Avaliação Teórico-prática

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS). Brasília: MS, 2011.

GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**. UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002.

Lilia Blima Schraiber, Maria Inês B. Nemes: **saúde do Adulto: programas e Ações na Unidade Básica**

Luís Carlos de O. Cecílio: **necessidades de saúde como conceito estruturante na Luta pela Integralidade na Atenção em Saúde.**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do Trabalhador**. Caderno de Atenção Básica n 5- Brasília: (DF) 2002.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001



Prof. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

STATE DEPT
DEPT OF STATE
WASHINGTON
D.C. 20520



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS VII

CÓDIGO: CM / CSHNB038

BLOCO DE OFERTA: I **CRÉDITOS:** 8 **CARGA HORÁRIA:** 120 h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Paulo Victor Amorim Marques

I – EMENTA

Propedêutica, etiologia, mecanismos fisiopatológicos, quadro clínico, diagnóstico e tratamento das doenças hematológicas, reumatológicas e das urgências médicas. Exames complementares em Reumatologia, Hematologia e Urgências Médicas. Urgências Clínicas. Habilidades em manobras avançadas de reanimação cardiorrespiratória.

II – OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante o conhecimento das principais patologias das áreas de estudo, seus diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou de imagem, e manejo prático em condições ambulatoriais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a etiologia, fisiopatologia, apresentação clínica, os principais métodos diagnósticos e programas terapêuticos das patologias estudadas;
- Realizar uma anamnese cuidadosa e detalhada, registrando as principais informações com linguagem apropriada;
- Aprofundar a capacidade de realizar exame físico das condições estudadas;
- Capacitar o aluno para criar hipóteses diagnósticas e entender o processo fisiopatológico das doenças;

- Estabelecer corretamente a proposição de exames complementares e elaborar um plano terapêutico de cuidado integral;
- Desenvolver habilidades e atitudes necessárias ao atendimento médico, por meio de uma atitude humanística e centrada no paciente;
- Estimular a reflexão crítica de suas próprias ações.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reumatologia

- Diagnóstico Diferencial da Dor Articular
- Artrite Reumatoide
- Osteoartrite
- Espondiloartropatias Soronegativas
- Osteoporose
- Esclerodermia
- Lúpus Eritematoso
- Dermatomiosite e Polimiosite

2. Medicina Tropical

- Hanseníase
- Leishmaniose Tegumentar
- Tuberculose
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

3. Dermatologia (Complementação)

- Oncologia Cutânea

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Como metodologia de ensino, serão utilizadas exposições temáticas dialogadas, visando à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, bem como atividades com formação de grupos de discussão a partir de casos clínicos previamente elaborados pelos docentes ou situações-problema oriundas da prática ambulatorial.

Os conteúdos práticos serão contemplados sob a forma de atendimento ambulatorial no Ambulatório em Saúde da UFPI, por meio de agendamento oriundo da Secretaria Municipal de Saúde de Picos, propiciando a prática da anamnese e exame clínico, discussão de casos e construção de competências e habilidades médicas.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão contabilizadas **quatro** notas até o final da disciplina, sendo duas obtidas através de avaliações teóricas (objetivas e/ou dissertativas), uma nota correspondente às avaliações práticas (OSCE / Mini-CEX), uma nota relativa ao desenvolvimento de relato de caso atendido nas aulas práticas (trabalho escrito + apresentação oral) + participação no Ambulatório de Dermatologia.

A composição das notas ocorrerá da seguinte forma:

- 1ª nota = primeira avaliação teórica (10,0).
- 2ª nota = segunda avaliação teórica (10,0).
- 3ª nota = avaliações práticas (5,0 + 5,0).
- 4ª nota = trabalho escrito do relato de caso (3,0) + apresentação oral do relato de caso (3,0) + Ambulatório de Dermatologia (4,0).

Durante as aulas práticas, os seguintes critérios serão avaliados:

- pontualidade e assiduidade;
- ética, postura e profissionalismo;
- habilidades em anamnese e exame físico;
- raciocínio clínico e participação nas discussões;
- reflexão e proposição de condutas.

A média aritmética das quatro notas definirá a **nota final** do estudante. O aluno que não alcançar média suficiente fará, ao final do período, prova específica para recuperação.

VII – BIBLIOGRAFIA

- AZULAY, D. R.; AZULAY, R. D; AZULAY-ABULAFIA, L. **Dermatologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- BELDA JR, W.; DI CHIACHIO, N.; CRIADO, P. R. **Tratado de Dermatologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2018.
- CARVALHO, M. A. P. *et al.* **Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- DUARTE, A. A. **Colagenoses e a Dermatologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: DiLivros, 2019.
- RIVITTI, E. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
- SHINJO, S. K.; MOREIRA, C. (Ed.). **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2021.
- TALHARI, S. *et al.* **Dermatologia Tropical**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2022.
- TALHARI, S. *et al.* **Hanseníase**. 5 ed. Rio de Janeiro: DiLivros, 2015.
- VILAR, L. (Ed.). **Endocrinologia Clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.



GUIAS E DIRETRIZES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

- **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase.** MS, 2022.
Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/20220711_Relatorio_749_PCDT_da_Hanseniose_P67.pdf
- **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil.** MS, 2019.
Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf
- **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar.** MS, 2017.
Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf
- **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais.** MS, 2022.
Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf
- **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** MS, 2015.
Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 16/11/2022

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável


Profa. Dra. I. Santos Batista
Presidente do Colegiado
Coordenadora G. M.
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: CLÍNICA MÉDICA I

CÓDIGO: CCMD/CSHNB021

BLOCO DE OFERTA: 9º período CRÉDITOS: 20 CARGA HORÁRIA: 300h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

Coordenador (Titular): Tércio Luz Barbosa

Coordenador (Suplente): Raimundo Feitosa Neto

I – EMENTA

PROGRAMAÇÃO TEÓRICA DE CLÍNICA MÉDICA

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias; D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

II – OBJETIVO GERAL

- Treinar a identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais comuns e aplicação de medidas de prevenção das patologias.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Colocar em prática os conhecimentos de anamnese e exame físico em pacientes atendidos na rede SUS, sob assistência direta dos Preceptores (supervisionados)
- Integrar os conhecimentos teóricos desenvolvidos dentro da Universidade e colocá-los em prática no sistema público de saúde, dentro da realidade brasileira.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Diabetes; Doenças da tireoide; Hipertensão arterial; Insuficiência cardíaca; Insuficiência coronariana; Distúrbios hidroeletrólíticos; Lúpus eritematoso; Artrite reumatoide; Osteoartrose; Insuficiência renal aguda e crônica; Infecções urinárias; Neoplasia da próstata; Pneumonias;

D.P.O.C. e asma; Tuberculose; Hepatites; Hepatopatias crônicas; Obstruções biliares; Doenças dispépticas; Neoplasias de esôfago, estômago e cólons; Doenças inflamatórias intestinais; Calazar; Leptospirose; SIDA.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Atividades Práticas:

1 – Na enfermaria:

- Evolução diária de pacientes;
- Evolução em fins de semana (sábado e domingo);
- Reunião Radiologia (3ª feira)-Professor convidado(caso clínico será apresentado pelo interno);
- Visita Geral (5ª feira).-Preceptor;
- Reunião clínica (6ª feira)-Discussão de artigo científico(Journal) ou Seminário ou Discussão de Protocolos.

2 – No ambulatório:

- Atendimento a pacientes, sob supervisão de “staffs”(médicos especialistas do ambulatório do CIEM-SMS);
- Especialidades ofertadas nesse momento(em virtude da pandemia do coronavírus): Cardiologia, Nefrologia e Clínica Médica, Neurologia, Otorrinolaringologia
- Atividades teóricas(já especificadas).

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao final do estágio o aluno faz uma prova com questões abertas (casos clínicos) , com peso 3,0 + 7,0 do conceito da preceptoria junto com avaliação por prova prática = Nota final da avaliação do estágio.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONG, Dan L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. 20 ed. Porto Alegre-RS: AMGH, 2019.

McPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. **CURRENT Diagnosis & Treatment: Medical**. 53.ed. Lange Current Series/ McGraw-Hill, 2014.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7ª ed. Guanabara Koogan, 2013.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BRUNTON, L.L. Goodman & Gilman. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

CECIL, Goldman. **Textbook of medicine**. Vol.2. 24ª ed. Elsevier, 2014.



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
FPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Produktion: 1970
Verlag: 1970
Herausgeber: 1970
Druck: 1970



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS –
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

9º Período
Internato

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE I

CÓDIGO: CCMDCSHNB023

BLOCO DE OFERTA: 9º CRÉDITOS: 0.0.20 CARGA HORÁRIA: 300

PERÍODO LETIVO: 2022.2

**DOCENTE (S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Me. VERÔNICA LOURDES LIMA BATISTA
MAIA E Profa. LUANNA MOURA MOREIRA**

I – EMENTA

Práticas de Saúde da Família. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Temas da Atenção Primária à Saúde envolvendo os principais grupos de cuidado (crianças e adolescentes, mulheres, adultos e idosos), além dos emergentes: NASF, Saúde Mental na Atenção Primária, Violência e Saúde, etc.

II – OBJETIVO GERAL

- Possibilitar ao interno desenvolver estágio com enfoque na execução e gerência dos programas prioritários de saúde, constituídos de assistência integral, contínua e equânime à população adscrita de uma microárea, considerada a partir da família e de seu ambiente, na perspectiva da reorientação do modelo de atenção à saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar os alunos a programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, embasadas pelas melhores evidências científicas, adequadas e pertinentes ao contexto da APS.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos, dentro de uma visão crítica acerca do uso racional e apropriado da tecnologia, valorizando o exame clínico e outros recursos da semiologia adequados para a APS.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Promoção e proteção à saúde.
- Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade.
- Determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Conceitos epidemiológicos em saúde da comunidade: diagnóstico de comunidade, indicadores de saúde, georreferenciamento, prevalência, incidência.
- Organização de serviços de saúde: área de abrangência, territorialização, cobertura, demanda, sistema de referência e contrarreferência, indicadores de qualidade do serviço e vigilância em saúde.
- Conceitos de cuidado centrado na pessoa; demora permitida; epidemiologia clínica em APS; abordagem clínica em APS; visitas domiciliares; busca ativa.
- Habilidades de comunicação em saúde.
- Medicina Baseada em Evidências adequada ao contexto da APS.
- Trabalho em equipe de forma interdisciplinar.
- Organização do sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS.
- Participação popular em órgãos e eventos do controle social do SUS.

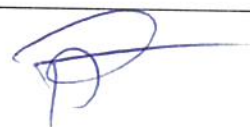
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Discussão de casos clínicos;
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor e exposição dos temas abordados nas vivências;
- Clube de revista, com artigos que fundamentem as vivências na UBS;
- Aula de campo com observação da atuação profissional.
- Participação no atendimento clínico, enfatizando o acesso aos usuários com acolhimento, vínculo e responsabilidade sanitária na relação profissional de saúde/usuário.
- Registro de atividades em Diário de Campo.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao final do estágio o aluno fará uma **Avaliação Teórica** com questões abertas (Casos clínicos) e de múltiplas escolhas, com peso 4,0 e terá a **Avaliação Tutorial** (Diários de Campo), com peso 6,0 que representarão a **1ª nota**.

A **2ª Nota** será a avaliação da Preceptoria, que será qualitativa, considerando os seguintes critérios:



- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentação Pessoal
- Comunicação
- Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe;
- Equilíbrio Emocional;
- Profissionalismo e Responsabilidade;
- Evolução do conhecimento.

A **3ª Nota** será a participação nos Seminários/Discussões de Casos Clínicos.

A **4ª Nota** será o Projeto de Saúde da Comunidade.

Assim, as notas serão disponibilizadas da seguinte forma:

1ª Nota: Avaliação Teórica (peso 4) + Avaliação Tutorial (peso 6)

2ª Nota: Avaliação Prática

3ª Nota: Seminários/Discussões de Casos Clínicos

4ª Nota: Projeto de Saúde da Comunidade

Nota Final: 1ª Nota + 2ª Nota + 3ª Nota + 4ª Nota

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECÍLIO, L.C.O (org) et al. **Inventando a Mudança na Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

DUNCAN, Bruce B et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. FERREIRA, Cid Vaz; AZAMBUJA, Juliana de; SAMPAIO, Paulo Marcos Ribeiro et al (tradutor). 5 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

KLOETZEL, Kurt; JATENE, Adib Domingos. **Medicina ambulatorial: princípios básicos**. EPU (ISBN: 8512408200).

MCWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. BURMEISTER, Anelise Teixeira (tradutor). 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SILVA JR., A.G. **Modelos Tecnoassistenciais em Saúde**: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUTH-PAUL, Jeannette E; MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. **Current. Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade**. VASCONCELOS, Márcio Moacyr de (tradutor). 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

VIII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA AR, Vital E FMA (Org). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica em Saúde**. 2018. Disponível em: <www.saude.gov.br/dab>. Acesso em: 20. mar. 2021.

BORGES, Luciana (org). **Saúde da Família e comunidade**. Manole, 2017.

CORTES S.V (org). **Participação e saúde no Brasil**. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

DOMINGUEZ, B.N.R.. **Programa de Saúde da Família: como fazer** São Paulo: Parma Ltda, 1998.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**-. Princípios, Formação e Prática. Artes Medicas, 2018.

MARTINS CM, STAUFFER AB. **Educação em saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

MENDES, E.V. (org.) et al. **Distrito Sanitário**: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.

MERHY, E.E. **A saúde pública como política**: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.

MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde**: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MERHY, E.E.; MAGALHÃES JR, H.M.; RIMOLO, J. FRANCO, T.B.; **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana**. Petrópolis: Vozes, 2003.



Profa. Patricia Maria Santos Batista
SAPÉ 2018/18
COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS SEN. HELVÍDIO NUNES DE BARROS - 1711

Patricia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM CLÍNICA TOCO-GINECOLÓGICA I

CÓDIGO: CCMD/CSHNB022

BLOCO DE OFERTA: 9º período CRÉDITOS: 20 CARGA HORÁRIA: 300h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

Coordenador (Titular): Jefferson Torres

Coordenador (Suplente): Keliany Araújo

I – EMENTA

GINECOLOGIA

Embriologia e malformações genitais; Consulta em ginecologia e propedêutica ginecológica; Aspectos éticos; Alterações do ciclo menstrual; Corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica; Distopias genitais; Planejamento familiar e anticoncepção; Climatério; Abordagem do casal infértil; Neoplasia maligna e benigna do útero, ovários, vulva e mamas; Sangramento uterino anormal; Incontinência urinária; Infecções sexualmente transmissíveis; Alterações na sexualidade.

OBSTETRÍCIA

Anatomia e fisiologia da gestante; Embriologia e desenvolvimento morfológico fetal; Pré-natal; Complicações do primeiro trimestre: abortamento, prenhez ectópica, doença trofoblástica gestacional; Aconselhamento genético; Mecanismo de parto e assistência ao parto normal; Anormalidade no trabalho de parto e Avaliação do bem-estar fetal ante e intraparto; Parto operatório e operação cesariana; Assistência ao puerpério normal e patológico; Complicações clínicas na gestação: hipertensão arterial, diabetes mellitus, entre outras; Infecções sexualmente transmissíveis e gestação incluindo infecção pelo HIV; Complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, pósdatismo, gestação múltipla, distúrbios do crescimento fetal.

II – OBJETIVO GERAL

Demonstrar competências gerais em relação à abordagem da mulher (atitudes, valores humanísticos e éticos, comportamentos, conhecimentos e habilidades).

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber direcionar anamnese, exame físico, diferenciar diagnósticos, documentar em prontuários, seguir protocolos, solicitação de exames, prescrição, encaminhamentos e seguimento.
- Abordar as principais nosologias prevalentes na saúde da mulher.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GINECOLOGIA

- Embriologia e malformações genitais;
- Consulta em ginecologia e propedêutica ginecológica;
- Aspectos éticos;
- Alterações do ciclo menstrual;
- Corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica;
- Distopias genitais;
- Planejamento familiar e anticoncepção;
- Climatério;
- Abordagem do casal infértil;
- Neoplasia maligna e benigna do útero, ovários, vulva e mamas;
- Sangramento uterino anormal;
- Incontinência urinária;
- Infecções sexualmente transmissíveis;
- Alterações na sexualidade

OBSTETRÍCIA

- Anatomia e fisiologia da gestante;
- Embriologia e desenvolvimento morfológico fetal;
- Pré-natal;
- Complicações do primeiro trimestre: abortamento, prenhes ectópica, doença trofoblástica gestacional;
- Aconselhamento genético;
- Mecanismo de parto e assistência ao parto normal;
- Anormalidade no trabalho de parto e avaliação do bem-estar fetal ante e intraparto
- Parto operatório e operação cesariana;
- Assistência ao puerpério normal e patológico;
- Complicações clínicas na gestação: hipertensão arterial, diabetes mellitus, entre outras
- Infecções sexualmente transmissíveis e gestação incluindo infecção pelo HIV;
- Complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, pósdatismo, gestação múltipla, distúrbios do crescimento fetal;

OBSERVAÇÃO: Outros temas poderão ser incluídos de acordo com a avaliação conjunta dos professores e alunos, priorizando os temas relacionados aos casos clínicos vivenciados pelos internos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Todos alunos do ciclo do estágio deverão iniciar as atividades práticas as 7h na enfermaria obstétrica do Hospital Regional Justino Luz onde será desenvolvida a atividade prática de corrida de leitos que consiste na análise, discussão e tomada de contada médica com médico prescritor.



- Em seguida o grupo será dividido em setores obstétricos do hospital como atendimento de urgência obstétrica, assistência a enfermarias, sala de parto e centro cirúrgico.
- Nas terças e quintas à tarde serão desenvolvidas atividades práticas no ambulatório da CLISAM sob a supervisão dos médicos assistentes.
- Sexta à tarde será desenvolvida a atividade teórica sob supervisão do Coordenador do Internato, com a reunião científica.
- Os finais de semana funcionarão em escala de plantão.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Pontualidade\presença;
- Domínio do assunto abordado;
- Seminários , estudos de casos e análise de artigos.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (editores). **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

_____, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (editores). **Tratado de obstetrícia**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARACAT, Edmund Chada. **Condutas em Ginecologia Baseadas em Evidências: Protocolos Assistenciais Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas**. FMUSP. São Paulo: Atheneu, 2016.

BEREK, J.S. **Tratado de Ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201.

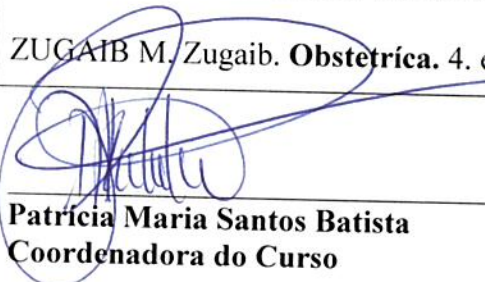
CUNNINGHAM, F.G.; LEVENO, K.J.; BLOMM, S.L. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PASSOS, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em ginecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

_____, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ZUGAIB M. Zugaib. **Obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.


Patrícia Maria Santos Batista
 Coordenadora do Curso

C

—

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - PIAUÍ
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: SAÚDE COLETIVA

CÓDIGO: CCMD/CSHNB031

BLOCO DE OFERTA: XI

CRÉDITOS: 0.0.12

CARGA HORÁRIA: 120

PERÍODO LETIVO: 2022.2

**DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Me. VERÔNICA LOURDES LIMA BASTA
MAIA E Profa. LUANNA MOURA MOREIRA**

I – EMENTA

Práticas de Saúde Coletiva. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Perfil Epidemiológico, Ambiental e Sanitário da população.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais diretrizes legais e políticas públicas de saúde, a administração e os mecanismos de gestão da supervisão técnica de saúde, vigilância epidemiológica, informação e parceria público privada do sistema loco regional de saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a organização do serviço de vigilância em saúde compreendendo a realidade sanitária, epidemiológica e ambiental bem como o sistema de informação, monitoramento e avaliação de um sistema local de saúde a partir do contexto do território.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- Reconhecer as necessidades em saúde, individuais e coletivas.
- Reconhecer a saúde como direito do cidadão brasileiro e interpretação das leis públicas mais relevantes referentes à promoção de saúde das populações.
- Estimular o processo de tomada de decisões baseadas no perfil epidemiológico das comunidades em que estão inseridos.
- Fomentar o uso racional e ético das tecnologias com uso de procedimentos diagnósticos e terapêuticos baseados em evidência científica, e com participação do paciente e de sua família, informando-os apropriadamente, envolvendo-os no processo e promovendo autonomia.
- Compreender a complexidade da atenção, saúde comunitária e os Sistemas de Saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividades realizadas nos serviços de Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Picos - PI.
- Atividades realizadas nos serviços de Vigilância Epidemiológica do Hospital Regional

Justino Luz (HRJL) e no Centro de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Picos – PI.

- Atividades realizadas nos laboratórios de Vigilância Ambiental, CEREST e Rede de Frio da Coordenação Regional de Saúde.
- Atividades em UBS do município, traçando perfil epidemiológico da população atendida.
- Atividades realizadas no Centro de Testagem e Aconselhamento CTA) e na Coordenação de Hanseníase e Tuberculose (PAM).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Grupos de discussão (discussão interativa);
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor e exposição dos temas abordados nas vivências.
- Aula de campo com observação da atuação profissional.
- Participar de atividades de gestão e planejamento (inclusive reuniões de equipe) e atividades com a comunidade.
- Participação no atendimento clínico, enfatizando o acesso aos usuários com acolhimento, vínculo e responsabilidade sanitária na relação profissional de saúde/usuário.
- Registro de atividades em diário de Campo.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é de caráter formativo nos aspectos de conhecimento, atitudes e habilidades. Ela se dá de forma contínua ao longo das 3 semanas de estágio. A nota final será determinada pela discussão de temas relevantes em Saúde Coletiva, através de:

- Apresentação de Seminários + Diário de Campo (peso 6)
- Avaliação qualitativa (peso 4), considerando os seguintes critérios:
 - Assiduidade e pontualidade;
 - Apresentação Pessoal
 - Comunicação
 - Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe;
 - Equilíbrio Emocional;
 - Profissionalismo e Responsabilidade;
 - Evolução do conhecimento.

VII – BIBLIOGRAFIA

Duncan, Bruce Bartholow; Schmidt, Maria Inês; Giugliani, Elsa Regina Justo - Medicina ambulatorial :condutas de atenção primária baseadas em evidências - Editora Editora ARTMED (ISBN: 8536302658)

Kloetzel, Kurt; Jatene, Adib Domingos - Medicina ambulatorial :princípios básicos - Editora Editora EPU (ISBN: 8512408200))

Current medical diagnosis and treatment 2010 - Editora Mcgraw-Hill/Lange Medical Books (ISBN: 9780071624442)

Gordis,Leon.Epidemiologia;tradução de Cid Vaz Ferreira;Juliana de Azambuja;Paulo Marcos Ribeiro Sampaio et al.5 Ed.Rio de Janeiro-RJ:Thieme Revinter Publicações,2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACOSTA AR, VITAL E FMA, (Org). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde, Brasília: CONASS, 2011(coleção para entender a gestão do SUS 2011).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Borges, Luciana (org) Saúde da Família e comunidade .Editora Manole 2017.

CORTES S.V (org). Participação e saúde no Brasil. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

MARTINS CM, STAUFFER AB. Educação em saúde. FIOCRUZ/Escola Politécnica Joaquim Venâncio. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.

MERHY, E.E. A saúde pública como política: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.


Patrícia Maria Santos Batista
 Coordenadora do Curso

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
1100 EAST 58TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: CLÍNICA CIRÚRGICA *LC*

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Valter de Carvalho Oliveira

2022.2

I – EMENTA

Identificação e avaliação do risco cirúrgico. Preparo do paciente cirúrgico. Indicações e prescrição de dietas (oral e enteral). Indicações e prescrição de reposição volêmica e correção de distúrbios eletrolíticos e acidobásicos. Sedação superficial/moderada e analgesia. Antibioticoprofilaxia/terapia. Cuidados com estomas. Identificação de complicações pós-operatórias imediatas e tardias. Identificação precoce de choque circulatório, as diversas etiologias e tratamento inicial. Identificação de risco, profilaxia e diagnóstico de tromboembolia venosa. Indicações e procedimentos iniciais de suporte ventilatório não invasivo e invasivo. Atendimento inicial aos pacientes traumatizados nos ambientes pré e intra-hospitalar. Identificação e conduta inicial em situações suspeitas de maus-tratos. Atendimento inicial dos pacientes queimados. Princípios de triagem do paciente traumatizado. Controle do fluxo de pacientes, gerenciamento dos leitos e vaga zero. Princípios de medicina de catástrofe. Princípios de segurança do paciente cirúrgico. Critérios de agendamento cirúrgico. Termo de consentimento informado para a realização dos procedimentos.

II – OBJETIVO GERAL

- Diagnosticar doenças de tratamento cirúrgicos mais comuns.
- Saber quando indicar e contraindicar cirurgias.
- Saber avaliar o risco cirúrgico.
- Fazer pré-operatório.
- Fazer pós-operatório.
- Conhecer a rotina de um centro cirúrgico.
- Realizar cirurgias ambulatoriais sob supervisão.
- Conhecer critérios de alta hospitalar.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os procedimentos abaixo devem ser realizados sob supervisão dos PRECEPTORES/PROFESSORES/PROFISSIONAIS CORPO CLÍNICO dos Respetivos Serviços:

- Auxiliar de cirurgias de pequeno, médio e grande porte;
- Toque retal e vaginal;
- Cateterismo vesical;
- Cateterismo gástrico;
- Intubação orotraqueal;
- Anestesia local;
- Punção venosa periférica e central;
- Injeção intramuscular, intradérmica, subcutânea e intravenosa;

- Imobilização de fraturas;
- Curativos de queimados;
- Curativos de cirurgias limpas e infectadas;
- Cistostomias;
- Punção e aspiração vesical;
- Biópsia de pequenas lesões superficiais, de pele, tecido celular subcutâneo ou gânglio subcutâneo;
- Incisão e drenagem de abscessos;
- Excisão e sutura de lesões de pele;
- Dissecção venosa;
- Esvaziamento de fecalomas;
- Paracentese abdominal;
- Ressutura de parede abdominal;
- Retirada de corpos estranhos superficiais;
- Exérese de cistos sebáceos/dermóides;
- Exérese e Cantoplastia Ungueal;
- Sutura de lesões;
- Exérese de granulomas superficiais;
- Drenagem torácica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA TEÓRICO DE CIRURGIA GERAL Choque: Conceito; Noções de hemodinâmica (retorno venoso, DC, PAM); Classificação: Hipovolêmico, Cardiogênico, Séptico, Obstrutivo, Neurogênico. Resposta Endócrina: Catecolaminas, Renina-angiotensina-aldosterona, Hormônio anti-diurético, Glucagon, HC, ACTH – cortisol; Diagnóstico; Monitorização; Ressuscitação. Cicatrização das feridas: Cicatrização normal: Fase inflamatória, Fase proliferativa, Fase de remodelação, Epitelização; Cicatrização por 2ª e 3ª intenção; Contração da ferida; Fatores que afetam a cicatrização; Cicatrização anormal; Quelóide; Cicatriz hipertrófica. Nutrição e Metabolismo: Composição corpórea: Água, Lípidos, açúcar e proteínas, Metabolismo energético, Metabolismo das proteínas, lipídios e carboidratos, Necessidade calórica e coeficiente respiratório; Resposta nutricional ao stress e jejum; Diferenças hormonais e mediadores (citocinas); Diferenças metabólicas; Nutrição parenteral e enteral; Indicações Técnica; Complicações. Hemostasia: Coagulação; Plaqueta; Via intrínseca e extrínseca; Triade de Virchow; Anticoagulação natural; Exames laboratoriais; Trombose venosa; Fisiopatologia; Diagnóstico; Tratamento; Profilaxia. Infecção e cirurgia: Flora microbiana; Classificação: Gram, aeróbios e anaeróbios; Distribuição: Tipos de flora em relação aos órgãos e sistemas; Órgãos e sistemas estéreis e não estéreis; Defesas orgânicas; Barreiras naturais; Produção de muco; pH gástrico; Movimento ciliar da árvore respiratória; Integridade da pele; Esvaziamento de órgãos ocos; Defesas celulares e hormonais; Técnicas diagnósticas: Coloração (gram); Cultura com antibiograma; Novos métodos; Classificação das feridas operatórias; Profilaxia antibiótica; Principais infecções: Respiratória; Ferida operatória; Urinária; Sondas e cateteres. Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico: ACT e compartimentos líquidos; Composição dos líquidos corporais; Composição da água; Compartimentos; Homeostase do sódio; Hiponatremia; Sódio corporal total diminuído; Sódio corporal total normal; Sódio corporal total aumentado; Hipernatremia; Homeostase do potássio; Hipopotassemia; Hiperpotassemia; Equilíbrio ácido – básico; Fisiologia do equilíbrio ácido – básico; Tampões; Compensações; Acidose metabólica; Alcalose metabólica; Acidose respiratória; Alcalose respiratória. Pré-operatório: Exame clínico geral e dos sistemas; Exames laboratoriais de rotina e específicos; Exames de imagem; Preparo imediato pré-operatório (depilação, banho, lavagens, dieta, etc); Preparo de pacientes diabéticos, com DPOC, Hipertireoidismo, cardiopatias; Preparo de pacientes com nefropatias, hepatopatias;

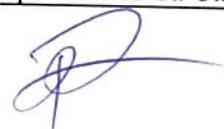


Preparo de pacientes em uso de corticosteroides; Preparo de cólon. Pós-operatório: Cuidados gerais com o paciente: saída da sala, tomada dos sinais vitais, decúbito, dieta, etc.; Cuidados com drenos, sondas e cateteres; Identificar complicações pós-operatórias: Febre- Identificar causas e cronologia do aparecimento; Complicações pulmonares (atelectasia, IRA, Pneumonia, etc); Complicações renais (IRA, infecção); Complicações cardio-vasculares (hipotensão, choque, parada Cardíaca, acidentes tromboembólicos); Complicações digestivas (trantornos do apetite, íleo, vômitos, semi-oclusões, úlceras de stress, etc) Hérnias da parede abdominal: Anatomia da região inguino-crural; Fisiopatologia e diagnóstico das hérnias; Inguinais direta e indireta; Crurais; Complicações e tratamento; Encarceramento; Estrangulamento; Hérnia de Richter; Noções de tratamento cirúrgico: convencional, laparoscópico; Anestesia regional, local. Noções básicas de pré e pós-operatório: Alimentação e função intestinal; Íleo paralítico; Deambulação e profilaxia da trombose venosa; Febre pós-operatória; Evolução clínica do pós-operatório (peso, diurese, sinais vitais). Esôfago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do esôfago; Refluxo gastroesofageano; Megaesôfago. Estômago: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do estômago; Úlcera péptica e suas complicações. Cólon, reto e ânus: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores malignos do cólon, reto e ânus; Doença diverticular dos cólons; Megacólon. Pâncreas: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento; Tumores malignos do pâncreas; Pancreatites agudas e crônicas. Fígado e vias biliares: Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos: Tumores do fígado; Hipertensão porta; Icterícia obstrutiva; Colecistite aguda e crônica; Hemorragia Digestiva: Classificação (alta e baixa); Quadro clínico; Exames laboratoriais, imagem e endoscópicos; Ressuscitação e tratamento. Abdômen agudo: Classificação; Quadro clínico; Propedêutica (laboratorial e imagem); Tratamento.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

As Atividades Teóricas e Práticas serão desenvolvidas em Enfermarias, Bloco Cirúrgico, Salas de Aula; Consultórios; Auditórios/Espaços Administrativos. São previstas ainda as Cirurgias Ambulatoriais, desde que garantida a conformidade com RESOLUÇÃO CFMNº1.886/2008.

Atividades Teóricas – Seminários / clube de revistas semanais de acordo com temas exigidos pelo Prof. Coordenador da Área de Cirurgia. Reunião clínica semanal onde são discutidos os casos da especialidade da Cirurgia Geral e de Áreas Afins, junto com o Corpo Clínico da Cirurgia



Geral e áreas de atuação afins (Anestesiologia; Terapia Intensiva; Cirurgia Vascular; Ortopedia; Urologia; Emergência; Cirurgia Ginecológica).

Atividades Práticas – Atividades Ambulatoriais; Atividades de Enfermaria; Atividades de Centro Cirúrgico Hospitalar e Ambulatorial.

Quando em ENFERMARIAS, o interno terá um número de leitos, sendo responsável pela história clínica, evolução, prescrição e apresentação dos leitos nas visitas.

Quando em CENTRO CIRÚRGICO, o interno participará do ato cirúrgico como 2º ou 3º auxiliar, instrumentador, ou ainda como assistente (apenas observando a cirurgia e/ou como ator importante no papel de expectador em atitude ativa e proativa como parte interessada no seguimento clínico do paciente).

Os alunos serão divididos em subgrupos para a realização das atividades à nível de enfermaria, ambulatório e centro cirúrgico.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

De acordo com o Regimento do Internato da Medicina UFPI/CSHNB - CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO Art. 15: “A avaliação do aproveitamento do Interno será contínua e processual e será elaborada pelo docente e/ou preceptor responsável por cada estágio. Esse processo deverá contemplar as habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para cada área. ...”

A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO através da COORDENADORIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO já tem definido e acessível no seu sítio eletrônico um FORMULÁRIO MODELO DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO onde discrimina os diversos itens que se constituem em critérios de avaliação. Esta avaliação será preenchida pelo Supervisor de Campo. Cada item será pontuado obedecendo a escala de zero a dez (0 à 10). A nota final da avaliação será a média da somatória dos 14 (quatorze) itens observados.

VII – BIBLIOGRAFIA

Blackbook – Cirurgia/Andy Petroianu, Marcelo Eller Miranda, Reynaldo Gomes de Oliveira. --- Belo Horizonte : Blackbook Editora, 2008

TOWNSEND JR, C. M.; BEAUCHAMP, R. D.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. Sabiston Tratado de Cirurgia: A Base Biológica Prática da Cirurgia Moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SABISTON, JR., D. C. Atlas de Cirurgia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Guia de medicina de urgência / coordenação deste guia Elisa Mieko Suemitsu Higa, Ávaro Nagib Atallah. – 2.ed. – Barueri, SP : Manole, 2008. – (Séries guia de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP - EPM/ editor Nestor Schor)

Samir, RASSLAN,, BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma:



ano 6 - 2012. Manole, 01/2012. VitalBook file.

Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma 10 / editores Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. -- Barueri, SP: Manole, 2018

Procedimentos básicos em cirurgia / Edivaldo M. Utiyama, Samir Rasslan, Dario Birolini. -- 2. Ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012

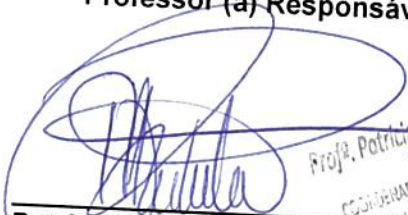
Casos clínicos em cirurgia / Toy, Liu, Campbell ; tradução: Idilia Ribeiro Vanzellotti, Soraya Imon de Oliveira ; revisão técnica: Leandro Totti Cavazzola. 4. Ed. -- Porto Alegre : AMGH, 2013.

Acerto: acelerando a recuperação total pós-operatória / José Eduardo de Aguiar-Nascimento, Cervantes Caporossi, Alberto Bicudo (organizadores). -- 2. ed. -- Rio de Janeiro : Editora Rubio, 2011.

gov.br

Documento assinado digitalmente
VALTER DE CARVALHO OLIVEIRA
Data: 24/01/2023 15:05:58-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professor (a) Responsável


Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Profa. Patrícia Maria Santos Batista
SIAPE 2310546
COORDENADORA DO CURSO DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato

In addition, the document highlights the role of the accounting department in providing accurate and timely financial information to management. It states that the accounting department should be responsible for ensuring that all financial data is properly recorded and reported, and that it should be able to provide detailed explanations of any discrepancies or unusual items. The document also mentions the importance of having a strong internal control system in place to prevent errors and fraud.

The document concludes by stating that the accounting department is a critical part of the company's financial system and that it must be given the resources and support necessary to perform its duties effectively. It also mentions that the accounting department should be kept up-to-date on the latest accounting standards and regulations, and that it should be able to provide advice and guidance to management on financial matters.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II

CÓDIGO: CCMD/CSHNB028

BLOCO DE OFERTA: 10º CRÉDITOS: 016 CARGA HORÁRIA: 240h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Éliton Carlos Batista de Sousa

I – EMENTA

O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Regional Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). No HRJL serão alocados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Serviço de Pronto Atendimento (SPA).

Na UTI os internos conhecerão o suporte fundamental de cuidados intensivos (FCCS). No SAMU deverão aprender o Suporte de Vida Avançado ao Trauma (ATLS) e noções sobre atendimento pré-hospitalar e transporte de pacientes.

No SPA os internos desenvolverão habilidades em atendimentos emergenciais e de urgência nas principais patologias clínicas e cirúrgicas.

II – OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e conhecimentos necessários ao interno na área de urgência e emergência.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o interno para o atendimento pré-hospitalar;
- Desenvolver habilidades necessárias no atendimento de urgência e emergência (clínica e cirúrgica);
- Conduzir pacientes graves no ambiente da terapia intensiva.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

FCCS

ATLS

Síndromes hemorrágicas agudas.

Desidratação moderada a grave (distúrbio hidroeletrólítico).

Insuficiência renal aguda ou insuficiência renal crônica agudizada/ retenção urinária aguda e nefrolitíase.

Cetoacidose diabética / Coma hiperosmolar / Hipoglicemia.

Hipertensão intracraniana / Meningite e compressão raquimedular.

Acidente vascular cerebral.

Crise convulsiva/Alteração do nível de consciência e Lipotímia / Sincope.

Dor precordial (tamponamento cardíaco/pericardite aguda/angina/IAM).

Insuficiência cardíaca/ edema agudo de pulmão

Crise hipertensiva.

Arritmias cardíacas.
Parada cardiorrespiratória
Embolia pulmonar.
Oclusão arterial aguda e Trombose venosa profunda.
Insuficiência respiratória aguda/ asma.
Pneumonias/ abscessos pulmonares.
Pneumotórax.
Abdômen agudo e obstrução intestinal.
Neutropenia febril.
Síndrome infecciosa grave.
Estados consumptivos (caquexia quando puser o paciente em risco iminente). Choque.
Encefalopatia hepática.
Emergências psiquiátricas
Fraturas e luxações
Manuseio do paciente queimado
Diarreia, colelitíase e colecistite, pancreatite, hepatites
Curativos e suturas: técnica e princípios básicos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O estágio de EMERGÊNCIAS e URGÊNCIAS será realizado no Hospital Reginal Justino Luz (HRJL) e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os alunos serão subdivididos em 3 grupos, sendo alocados no Serviço de Pronto Atendimento (SPA) do HRJL, na UTI deste mesmo hospital e no SAMU, ficando cada grupo 80 horas (2 semanas) em cada ambiente de aprendizado. Os alunos alocados no SPA ficarão responsáveis pelos atendimentos de urgência e emergência clínica e cirúrgica. O estágio tem carga horária de 8h/dia, sendo desenvolvido diariamente, e não em regime de plantões. Os internos alocados no SAMU poderão escolher, em conformidade com a equipe do SAMU, os horários que participarão das atividades, podendo ocorrer durante a semana ou fins de semana e durante ou dia ou noite, respeitando a observação já citada de 8h/dia.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Ao fim de cada ciclo os preceptores irão avaliar os alunos e a nota final do estágio será a média das notas obtidas pelos alunos nos três ciclos. A forma de avaliação será de escolha do preceptor de cada ciclo.

VII – BIBLIOGRAFIA

ATLS 10ª ed. Chicago: American College of Surgeons. 2018

FCCS

KASPER, Dennis, L. et al. **Medicina Interna de Harrison**. Porto Alegre: Artmed. 2019.

GOLDMAN, Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

MARTINS, M. A. **Clínica Médica**. Barueri: Manole, 2016

VILAR, Lúcio. **Endocrinologia Clínica**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016

MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . **Tratado de Psiquiatria** .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.

BURHAN, E; RAMOS, R.R. **Condutas em Cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2001.

FREIRE, E. **Trauma: Cirurgia do Século**. São Paulo : Atheneu, 2003.

Patricia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Patricia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310345

Printed on Recycled Paper
100% Recycled Paper
100% Recycled Paper
100% Recycled Paper

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM CLÍNICA PEDIÁTRICA II

CÓDIGO:CCMD/CSHNB030

BLOCO DE OFERTA: 11º

CRÉDITOS: 0016

CARGA HORÁRIA: 240

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE (S) RESPONSÁVEL (IS): Laís Portela Neiva Coelho; Ellen Barros Araújo Lopes Luz.

I – EMENTA

Integração do aluno com a Rede de Saúde em ação conjunta interdisciplinar. Ensino voltado à formação holística, visando um melhor atendimento nas várias etapas do desenvolvimento desde o nascimento até à adolescência.

II – OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno para a atenção à saúde da criança e do adolescente guiada pelos princípios da integralidade e da ética, respeitando-se os diferentes ciclos de vida que permeiam o período do nascimento ao final da adolescência; auxiliar na formação de profissionais capazes de atuar em equipes interdisciplinares com mudança do foco assistencial e hospitalar para o da promoção da saúde, através de ações educativas, com ênfase na prevenção de doenças e na qualidade de vida de crianças e adolescentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer a criança como ser único, devendo sempre ser vista de maneira global, do ponto de vista biopsicossocial;

Conhecer as práticas de educação à saúde, ações de prevenção e promoção à saúde da criança e adolescente;

Realizar adequada observação clínica da criança com anamnese e exame físico detalhado com a elaboração de hipóteses diagnósticas e condutas através de um raciocínio clínico coerente;

Elaborar o diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas mais frequentes;

Reconhecer e conduzir com prontidão as principais urgências e emergências no período da infância e adolescência;

Acompanhar o RN em alojamento conjunto e estar apto para identificar e interferir em situações que possam dificultar o aleitamento materno exclusivo;

Estar apto a atender a criança e ao adolescente com doenças crônicas em situações rotineiras e

reconhecer o momento de encaminhamento ao especialista;

Desenvolver atitudes adequadas de relacionamento médico-paciente-família, levando em consideração os princípios da Ética médica;

Conhecer o fluxo do SUS, como funciona a assistência básica, secundária e terciária ao atendimento da criança;

Ter capacidade reflexiva e crítica para a busca constante do conhecimento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01. Avaliação clínica na emergência;
02. Terapia de reidratação oral e venosa;
03. Sequência rápida de intubação;
04. Estado mal epilético na infância;
05. Hipertensão arterial;
06. Queimaduras;
07. Afogamento;
08. Intoxicação;
09. Febre reumática;
10. Kawasaki;
11. Cardiopatias congênitas e adquiridas;
12. Diabetes melitus;
13. Parada cardiorrespiratória na criança;
14. Anafilaxia;
15. Abuso sexual;
16. Traumatismo craniano.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O desenvolvimento das atividades pedagógicas é realizado pelo corpo docente utilizando-se de diversos métodos, com ênfase nas metodologias ativas;

* Discussão de artigos científicos estimulando a iniciação científica.

* Utilização da problematização como metodologia ou estratégia de discussão.

- Aulas ministradas por professores convidados em alguns temas propostos, com metodologia dinâmica e participativa;
- Seminários desenvolvidos pelos alunos com aplicação de pré e pós testes;
- Discussão de casos clínicos na forma de sessão clínica;
- Discussão de casos de pacientes internados em enfermarias;
- Discussão de casos de pediatria geral no próprio ambulatório;
- Discussão de casos atendidos em serviços de Urgência e Emergência

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Durante as atividades do internato haverá avaliações formativas e, ao final do estágio, a avaliação teórica de aprendizagem. A média aritmética da avaliação formativa e da avaliação teórica final do estágio comporá a nota final. Se a média das avaliações for maior ou igual a 7,0, o estudante será aprovado por média.

Em caso de nota abaixo de 7 (sete), será seguido o determinado pela Resolução 177/2012-CEPEX UFPI.



§ 1º – O estudante reprovado não poderá cursar o componente do internato durante o período de férias, repetindo esta área no final do internato.

§ 2º – O Internato é parte integrante da graduação do Curso de Medicina, sendo assim, em caso de reprovação e tendo em vista que esta fase do curso segue uma programação contínua e semestral, a reprovação em uma área inevitavelmente implica impossibilidade de colação de Grau pelo estudante dentro do prazo previsto quando do ingresso do mesmo na graduação.

§ 3º – Os Coordenadores de área deverão fornecer o resultado da avaliação dos Internos, impreterivelmente, até no máximo de oito (08) dias úteis após a conclusão do estágio, desde que não haja prejuízo na colação de grau do estudante.

A avaliação formativa (de competências, habilidades e atitudes) constará de avaliações práticas e /ou teóricas para julgamento da aquisição das habilidades, desempenho e competências necessárias à área de Pediatria; avaliação da conduta ética; avaliação de frequência, pontualidade, assiduidade, dedicação, interesse e responsabilidade. A nota será registrada em ficha específica para esse fim.

VII – BIBLIOGRAFIA

Tratado de Pediatria: **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 19ª Edição. Elsevier. 2013.

Marcondes E. et al. **Pediatria básica: pediatria clínicasespecializada** - Tomo III. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

Perinatologia - **Fundamentos e Prática** - Segre, Conceição A. M. / Costa, Helenice De Paula Fiod / Lippi, Umberto Gazi – 3. ed. – 2015.

WERTHER, B.C; Souza, R.L; Souza, N. **Emergência e Terapia intensiva pediátrica**. 3º edição. Atheneu, 2017.

KLAUS MH, Fanaroff AA. **Alto risco em neonatologia**. 6º. ed. Rio de Janeiro: Elsevie, 2014.

Schvartsman C, Reis A.G, Farhat C. L. **Pronto-Socorro**. 3º edição. Manole, 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011. 4 v. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Conteúdo: v. 1. Cuidados gerais. v. 2. Intervenções comuns, icterícia e infecções. v. 3. Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 4. Cuidados com o recém-nascido pré-termo. ISBN 978-85-334-1781-6 obras completa ISBN 978-85-334-1780-9 volumes 1

Sociedade Brasileira de Pediatria, página de acesso: sbp.com.br


Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

12º

INTERNATO EM SAÚDE MENTAL

CÓDIGO: CCMD/CSHNB034

BLOCO DE OFERTA: 12 CRÉDITOS: 12

CARGA HORÁRIA: 120 horas

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Gioconda Leal Cronemberger

I – EMENTA

Estudo dos principais sintomas, síndromes e transtornos psiquiátricos. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico e bases da terapêutica psiquiátrica. Rede de Atenção Psicossocial. Legislação em saúde mental.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais doenças mentais. Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Psiquiatria promovendo o aperfeiçoamento e a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes psiquiátricos. Desenvolver habilidades em entrevista psiquiátrica com adequada construção da anamnese baseados em aspectos biopsicossociais, no desenvolvimento de raciocínio diagnóstico e no planejamento terapêutico. Reconhecer as necessidades específicas dessa população, colocando em prática preceitos éticos, atividades preventivas e combate ao estigma e a psicofobia, bem como reconhecer as necessidades especiais e individuais dessa população com sofrimento psíquico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ter amplo conhecimento sobre as das principais doenças mentais, os seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos baseados nas diretrizes diagnósticas de CID 10 e DSM V.
- Compreender e ter completo domínio na organização e nos fluxogramas com os seus devidos protocolos relacionados à Saúde mental em toda RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), principalmente nos serviços de Urgência e Emergência UE, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS e CAPS AD- Álcool e Drogas), UBS – Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios de especialidades e Enfermaria em Hospital Geral.
- Desenvolver habilidades éticas relacionadas ao sigilo médico e aos procedimentos terapêuticos.
- Consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico nas questões de saúde mental,

R

- Treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da prática em Psiquiatria.
- Promoção da sensibilização no referente ao estigmas e as psicofobias.
- Domínio sobre as políticas, portarias e diretrizes preconizadas em Saúde Mental pelo Ministério da Saúde.
- Habilitação sobre as leis direcionadas aos portadores de doença mental.
- Obter habilidades nos estudos e nas pesquisas em Psiquiatria de atualização científica para o constante aperfeiçoamento profissional.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicopatologia
2. Delirium, demência, transtornos amnésicos e outros transtornos cognitivos;
3. Transtornos relacionados ao uso de álcool e substâncias psicoativas;
4. Esquizofrenia;
5. Transtornos do humor;
6. Transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos de hábitos e impulsos;
7. Transtornos fóbicos-ansiosos: fobia específica, social e agorafobia. Transtorno de pânico, transtorno de ansiedade generalizada;
8. Transtornos da personalidade;
9. Transtornos do desenvolvimento psicológico e Transtornos comportamentais e emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência;
10. Transtornos psiquiátricos relacionados ao envelhecimento;
11. Transtornos Mentais causados por uma condição médica geral;
12. Emergências psiquiátricas;
13. Psicofarmacologia e Psicofarmacoterapia.
14. Eletroconvulsoterapia e outras terapias biológicas.
15. Diagnóstico Sindrômico e Diagnóstico Nosológico. Classificação em Psiquiatria: CID-10 e DSM-V.
16. Legislação em Saúde Mental
17. Rede de Atenção Psicossocial

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Reunião de Casos Clínicos
- Grupos de discussão
- Seminários
- Aula de campo supervisionadas
- Vivência sobre os fluxogramas da RAPS
- Participação nos atendimentos clínicos, sob supervisão
- Avaliações teórico práticas
- Desenvolvimento de atividades preventivas
- Participação das reuniões de equipes

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, consistindo em realização de **provas teórico prática** através de prova escrita, seminário, apresentação dos casos clínicos, bem como **avaliação qualitativa** sobre preceitos éticos e de comprometimento com as atividades propostas. A avaliação qualitativa se dará através dos seguintes critérios: assiduidade e pontualidade; apresentação pessoal; comunicação; relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe; evolução do conhecimento, equilíbrio emocional; profissionalismo e responsabilidade. Serão contabilizadas as notas das avaliações realizadas na semana padrão até o final da disciplina, onde a nota final será obtida pela média aritmética das avaliações realizadas.

VII – BIBLIOGRAFIA

- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
- CHENIAX E. Manual de Psicopatologia. 5ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017
- CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DA CID- 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- COLEÇÃO PROPSIQ - PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM PSIQUIATRIA, Artmed/Panamericana Editora, Porto Alegre, 2011.
- CORDIOLI, A.V; cols. – PSICOFÁRMACOS - Consulta Rápida. Editora artmed, 2005
- DALGALARRONDO, P Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000.
- ELKIS & LOUZÃ (orgs.). Psiquiatria Básica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
- FOUCAULT. M. História da Loucura na Idade Clássica. 9a ed.; São Paulo: Perspectiva, 2010.
- REIS DE OLIVEIRA I, SENA EP. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- KAPCZINSKI F; QUEVEDO J; SCHMITT R; CHACHAMOVICH E. Emergências Psiquiátricas. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- KAPLAN, H.; SADOCK, B. Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Medsi 1992.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio- Manual dirigido aos profissionais de saúde mental; Brasil, 2006. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf
- KOLB, L.C. Psiquiatria Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- MIGUEL EC, GENTIL V, GATTAZ WF. Clínica Psiquiátrica. São Paulo :Manole, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio- Manual dirigido aos profissionais de saúde mental; Brasil, 2006. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf
- SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.


Prof.ª. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHNB
SIAPE 2310346
Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Handwritten text, possibly a signature or date, located in the bottom right corner of the page.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

**INTERNATO EM CLÍNICA TOCO-GINECOLÓGICA II
CÓDIGO: CCMD/CSHNB032**

BLOCO DE OFERTA: 12º período CRÉDITOS: 20 CARGA HORÁRIA: 300h

PERÍODO LETIVO: 2022.2

Coordenador (Titular): Jefferson Torres

Coordenador (Suplente): Keliany Araújo

I – EMENTA

GINECOLOGIA

Embriologia e malformações genitais; Consulta em ginecologia e propedêutica ginecológica; Aspectos éticos; Alterações do ciclo menstrual; Corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica; Distopias genitais; Planejamento familiar e anticoncepção; Climatério; Abordagem do casal infértil; Neoplasia maligna e benigna do útero, ovários, vulva e mamas; Sangramento uterino anormal; Incontinência urinária; Infecções sexualmente transmissíveis; Alterações na sexualidade.

OBSTETRÍCIA

Anatomia e fisiologia da gestante; Embriologia e desenvolvimento morfológico fetal; Pré-natal; Complicações do primeiro trimestre: abortamento, prenhez ectópica, doença trofoblástica gestacional; Aconselhamento genético; Mecanismo de parto e assistência ao parto normal; Anormalidade no trabalho de parto e Avaliação do bem-estar fetal ante e intraparto; Parto operatório e operação cesariana; Assistência ao puerpério normal e patológico; Complicações clínicas na gestação: hipertensão arterial, diabetes mellitus, entre outras; Infecções sexualmente transmissíveis e gestação incluindo infecção pelo HIV; Complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, pósdatismo, gestação múltipla, distúrbios do crescimento fetal.

II – OBJETIVO GERAL

Demonstrar competências gerais em relação à abordagem da mulher (atitudes, valores humanísticos e éticos, comportamentos, conhecimentos e habilidades).

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber direcionar anamnese, exame físico, diferenciar diagnósticos, documentar em prontuários, seguir protocolos, solicitação de exames, prescrição, encaminhamentos e seguimento.
- Abordar as principais nosologias prevalentes na saúde da mulher.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GINECOLOGIA

- Embriologia e malformações genitais;
- Consulta em ginecologia e propedêutica ginecológica;
- Aspectos éticos;
- Alterações do ciclo menstrual;
- Corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica;
- Distopias genitais;
- Planejamento familiar e anticoncepção;
- Climatério;
- Abordagem do casal infértil;
- Neoplasia maligna e benigna do útero, ovários, vulva e mamas;
- Sangramento uterino anormal;
- Incontinência urinária;
- Infecções sexualmente transmissíveis;
- Alterações na sexualidade

OBSTETRÍCIA

- Anatomia e fisiologia da gestante;
- Embriologia e desenvolvimento morfológico fetal;
- Pré-natal;
- Complicações do primeiro trimestre: abortamento, prenhes ectópica, doença trofoblástica gestacional;
- Aconselhamento genético;
- Mecanismo de parto e assistência ao parto normal;
- Anormalidade no trabalho de parto e avaliação do bem-estar fetal ante e intraparto
- Parto operatório e operação cesariana;
- Assistência ao puerpério normal e patológico;
- Complicações clínicas na gestação: hipertensão arterial, diabetes mellitus, entre outras
- Infecções sexualmente transmissíveis e gestação incluindo infecção pelo HIV;
- Complicações obstétricas: trabalho de parto prematuro, amniorrexe prematura, pósdatismo, gestação múltipla, distúrbios do crescimento fetal;

OBSERVAÇÃO: Outros temas poderão ser incluídos de acordo com a avaliação conjunta dos professores e alunos, priorizando os temas relacionados aos casos clínicos vivenciados pelos internos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Todos alunos do ciclo do estágio deverão iniciar as atividades práticas as 7h na enfermaria obstétrica do Hospital Regional Justino Luz onde será desenvolvida a atividade prática de corrida de leitos que consiste na análise, discussão e tomada de contada médica com médico prescritor.



- Em seguida o grupo será dividido em setores obstétricos do hospital como atendimento de urgência obstétrica, assistência a enfermarias, sala de parto e centro cirúrgico.
- Nas terças e quintas à tarde serão desenvolvidas atividades práticas no ambulatório da CLISAM sob a supervisão dos médicos assistentes.
- Sexta à tarde será desenvolvida a atividade teórica sob supervisão do Coordenador do Internato, com a reunião científica.
- Os finais de semana funcionarão em escala de plantão.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Pontualidade\presença;
- Domínio do assunto abordado;
- Seminários , estudos de casos e análise de artigos.

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (editores). **Tratado de Ginecologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

_____, César Eduardo; SÁ, Marcos Felipe Silva de (editores). **Tratado de obstetrícia**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

VIII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARACAT, Edmund Chada. **Condutas em Ginecologia Baseadas em Evidências: Protocolos Assistenciais Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas**. FMUSP. São Paulo: Atheneu, 2016.

BEREK, J.S. **Tratado de Ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 201.

CUNNINGHAM, F.G.; LEVENO, K.J.; BLOMM, S.L. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PASSOS, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em ginecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

_____, E. P. et al. (Org.). **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ZUGAIB M. Zugaib. **Obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.


Patrícia Maria Santos Batista
 D.º em Medicina
 Coordenadora do Curso
 UFPI / CSHNB
 SIAPE 2310345

A



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO: CCMD/CSHNB033

BLOCO DE OFERTA: XII PERÍODO

CRÉDITOS: 0.0.20 CARGA HORÁRIA: 300

PERÍODO LETIVO: 2022.2

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROFA. ME. VERÔNICA LOURDES LIMA BATISTA MAIA E PROFA. LUANNA MOURA MOREIRA

I – EMENTA

Práticas de Saúde da Família. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Temas da Atenção Primária à Saúde envolvendo os principais grupos de cuidado (crianças e adolescentes, mulheres, adultos e idosos), além dos emergentes: NASF, Saúde Mental na Atenção Primária, Violência e Saúde, etc.

II – OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao interno desenvolver estágio com enfoque na execução e gerência dos programas prioritários de saúde, constituídos de assistência integral, contínua e equânime à população adscrita de uma microárea, considerada a partir da família e de seu ambiente, na perspectiva da reorientação do modelo de atenção à saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar oportunidade aos alunos de programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, embasadas pelas melhores evidências científicas, adequadas e pertinentes ao contexto da APS.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos, dentro de uma visão crítica acerca do uso racional e apropriado da tecnologia, valorizando o exame clínico e outros recursos da semiologia adequados para a APS.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Promoção e proteção à saúde.
- Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade.
- Determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Conceitos epidemiológicos em saúde da comunidade: diagnóstico de comunidade, indicadores de saúde, georreferenciamento, prevalência, incidência.
- Organização de serviços de saúde: área de abrangência, territorialização, cobertura, demanda, sistema de referência e contrarreferência, indicadores de qualidade do serviço e vigilância em saúde.
- Conceitos de cuidado centrado na pessoa; demora permitida; epidemiologia clínica em APS; abordagem clínica em APS; visitas domiciliares; busca ativa.
- Habilidades de comunicação em saúde.
- Medicina Baseada em Evidências adequada ao contexto da APS.
- Trabalho em equipe de forma interdisciplinar.
- Organização do sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS.
- Participação popular em órgãos e eventos do controle social do SUS

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Discussão de casos clínicos;
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor e exposição dos temas abordados nas vivências;
- Clube de revista, com artigos que fundamentem as vivências na UBS;
- Aula de campo com observação da atuação profissional.
- Participação no atendimento clínico, enfatizando o acesso aos usuários com acolhimento, vínculo e responsabilidade sanitária na relação profissional de saúde/usuário.
- Registro de atividades em diário de Campo.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1ª Nota: Avaliação Teórica com questões abertas (casos clínicos) e de múltiplas escolhas.

2ª Nota: Avaliação Tutorial (Seminários, Discussões de Casos Clínicos e Diário de Campo).

3ª Nota: Avaliação da Preceptoria, que será qualitativa, considerando os seguintes critérios:

- Assiduidade e pontualidade;
- Apresentação Pessoal



- Comunicação
- Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe;
- Equilíbrio Emocional;
- Profissionalismo e Responsabilidade;
- Evolução do conhecimento.

Nota Final: 1ª Nota + 2ª Nota + 3ª Nota

VII – BIBLIOGRAFIA

- CECÍLIO, L.C.O (org) et al.; **"Inventando a Mudança na Saúde"**. S. Paulo: HUCITEC, 1994.
- DUNCAN, Bruce B et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- GORDIS, Leon. Epidemiologia; tradução de Cid Vaz Ferreira; Juliana de Azambuja; Paulo Marcos Ribeiro Sampaio et al. 5 Ed. Rio de Janeiro-RJ: Thieme Revinter Publicações, 2017.
- KLOETZEL, Kurt; JATENE, Adib Domingos - Medicina ambulatorial: princípios básicos - Editora EPU (ISBN: 8512408200)
- MCWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas. **Manual de Medicina de Família e Comunidade**. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- SOUTH-PAUL, Jeannette E; MATHENY SAMUEL C; LEWIS, Evelyn L. **Current. Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade**. Tradução de Marcio Moacyr de Vasconcelos. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ACOSTA AR, VITAL E FMA, (Org). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde, Brasília: CONASS, 2011 (coleção para entender a gestão do SUS 2011).
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica em Saúde** (todos os números disponíveis em www.saude.gov.br/dab).
- BORGES, Luciana (org). Saúde da Família e comunidade. Editora Manole 2017.
- CORTES S.V (org). Participação e saúde no Brasil. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.
- DOMINGUEZ, B.N.R., **"Programa de Saúde da Família - como fazer"**. S. Paulo: Parma Ltda, 1998.
- MARTINS CM, STAUFFER AB. Educação em saúde. FIOCRUZ/Escola Politécnica Joaquim Venâncio. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2007.
- MENDES, E.V. (org.) et al. **"Distrito Sanitário - o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde"**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MERHY, E.E. **A saúde pública como política: um estudo de formuladores de políticas**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São

Paulo: HUCITEC, 1997.

- MERHY, E.E.; MAGALHÃES JR, H.M.; RIMOLO, J. FRANCO, T.B.; **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana**. Petrópolis: Vozes, 2003.



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora de Medicina
UFPI / CSHN3
SIAPE 2310345

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637